



**FLACSO**  
MÉXICO



CURSO DE EXTENSÃO EAD DA FLACSO MÉXICO E DA UFBA

# Metodologia da Pesquisa aplicada à análise do Racismo e Políticas Afirmativas

---

## PROFESSORES

- Dra. Cristina Gomes, FLACSO Mexico
- Dr. Penildon Silva Filho, UFBA

# Desenho da metodologia

Sabemos o que queremos pesquisar?

Qual o problema que mobiliza a pesquisa?

O que me mobiliza para a execução desta pesquisa? Identifico-me com o tema?...?

Conheço as possíveis situações a vivenciar no trajeto ? ...?

A materialidade: É alcançável? Em que tempo? E em quanto tempo?

# Composição do desenho:

- O que pesquisar (Tema/Problema);
- A natureza da pesquisa;
- Objetivo geral da pesquisa (Dar a direção da pesquisa);
- Os objetivos específicos (Norteiam de forma mais detalhada as questões a pesquisar);
- O estado da arte (Estágio atual do conhecimento, Teses, artigos etc) Busca em base de dados
- Referencial teórico;
- Técnicas a serem implementadas para coleta de dados;
- Método aplicado para a análise dos dados coletados;
- O tratamento/interpretação dos dados;
- Apresentação e discussão dos dados;
- Considerações (continuidade) / Ações decorrentes
- Aproximação com realidade =>O cuidado com o tratamento dos dados, confiabilidade da técnica, instrumentos e procedimentos a serem adotados.



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DOUTORADO EM FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA**

**ELMAR SILVA DE ABREU**

**FURANDO A BOLHA DO HABITUS: MOBILIZAÇÕES DAS  
FAMÍLIAS E DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM SALVADOR E NA ILHA DO  
SAL EM CABO VERDE, SOB A ÓTICA DOS SEUS JOVENS NA  
ELABORAÇÃO DOS SEUS SONHOS / PROJETOS DE VIDA**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Elaine Pedreira Rabinovich.**

# Problema

Jovens alunos de uma escola pública, localizada em um bairro na periferia de Salvador, pouco manifestam suas possibilidades através dos seus projetos de vida e, diante de suas potencialidades, mudarem as suas condições sócio-econômicas e educacionais junto ao suporte oferecido pelas famílias e pela escola e, quando o fazem, apresentam dificuldades nas suas elaborações.

# Questão norteadora

Como os jovens de uma escola pública em Salvador e uma em Cabo Verde percebem o suporte oferecido pelas suas famílias e pela escola na elaboração dos seus projetos de vida, favorecendo mudanças nas suas condições socioeconômico-educacionais?

# Objetivo Geral

Aprender de que maneira o jovem percebe as suas possibilidades, por meio dos seus projetos de vida, de mudarem as suas condições sócio-econômico- educacionais diante de suas potencialidades junto ao suporte oferecido pelas famílias e pela escola.

# Objetivos específicos

- a) investigar de que forma os jovens buscam elaborar os seus projetos de vida;
- b) analisar as percepções dos jovens referentes a seus suportes familiares e escolar frente à elaboração dos seus projetos de vida;
- c) interpretar de que maneira os jovens percebem as estratégias adotadas pelas famílias como apoio à elaboração dos projetos de vida destes;
- d) interpretar de que maneira os jovens percebem as estratégias utilizadas pela escola (gestores, professores, funcionários) junto à elaboração dos projetos de vida destes;
- e) identificar de que maneira os jovens percebem **as suas** barreiras e possibilidades frente às suas potencialidades, aqui representadas como forças, diante do presente e do futuro;
- f) identificar de que maneira os jovens percebem as barreiras frente às suas possibilidades, aqui representadas como forças, diante do presente e do futuro;
- g) investigar de que maneira os jovens percebem as suas possibilidades de mudarem as suas condições socioeconômico-educacionais frente às suas potencialidades, aqui representadas como forças, diante do presente e do futuro.

# O que pesquisar (Tema/Problema/Delimitação)



# Fundamentação teórica / Recorte

**O Jovem** : entre outros, Abramovay e Esteves (2006), Castro(2015), Santos (2018)

**Sonhos /Projetos de Vida:** entre outros, Machado (2006), Frankl (2005), Boltnet (2002)

**A escola:** entre outros, Freire (1996), Nogueira( 2015), Gualtierre (2012)

**A família:** entre outros, Singly (2007), Moreira (2011), Filho (2002), Petrini (2016)

**A violência** : entre outros, Ferreira Santos e Bastos (2012), Bastos e Rabinivich (2012)

# O jovem

O **foco** central da pesquisa é o **jovem** e, como bem apontam Abramovay e Esteves (2006):

- Este jovem é uma realidade palpável que tem sexo, idade, fases, anseios etc., surgida em um período de tempo cuja **duração não é permanente**, mas transitória e passível de modificações... (ABRAMOVAY; ESTEVES, 2006, p. 26).
- Estamos, então, diante de pessoas que estão em situação de transitoriedade e **buscam o seu papel diante dos grupos sociais nos quais transita**. A **dialogicidade**, diante do referido contexto, assume importância **vital para o seu desenvolvimento**. Esta capacidade **de perceber-se bem como de colocar-se no lugar do outro, entendendo as dimensões do Eu e do Outro, pode favorecer a percepção da realidade** em que estão inseridos, **possibilitando a leitura das oportunidades**.
- Este ator está diante de **um processo de escolha**, tratando-se **de projeto de vida**, que como apontam Alcântara et al (2016), busca entre outros, o acesso a um patamar de inserção social superior ao atual, com base na fundamentação das mobilizações promovidas pelas necessidades segundo **a teoria de campo de Lewin (1973)**. Nesta **teoria, as necessidades sentidas pelos sujeitos em foco nesta pesquisa, associadas ao conhecimento de si e de si no mundo**, por processos **cognitivos**, mostrados entre outros por **Piaget (1994)**, **assumem papel de importância nos seus processos de escolhas** e, quanto **mais expandida a visão do mundo, através das mais diversas experiências, nos mais variados ambientes, incluindo os educacionais, familiares, sociais, etc., e maior o autoconhecimento, melhor serão as condições de suas escolhas**, como **afirma Ribeiro (2010)**. Conforme Abramovay e Esteves (2006), **a fase correspondente à juventude abrange o ciclo que vai dos 15 aos 29 anos (UNESCO, 2004)**, cuja principal característica é **a sua transitoriedade**, razão pela qual está fadada a ser perdida com o passar dos anos.

# Juventudes

- Quando nos referimos a **jovens**, consideramos a posição de Abramovay e Esteves (2006) quando nos apresenta o conceito de **juventudes**, enfatizando a **complexidade** de tal tema, visto que estas pessoas, em situação de transitoriedade, devem ser **consideradas** em suas **diversas realidades sociais, econômicas, culturais, geográficas etc, não** apontando assim, **uniformidade** neste **agente social**. Esta pessoa em processo **de leitura de si e do mundo**, busca encontrar seu **papel diante** de uma **sociedade cada vez mais exigente** em diversas esferas como a **social, econômica e educacional**.

# O jovem

- Considerando os que em **condições de vulnerabilidade**, por fatores diversos como a **condição econômica das suas famílias, violência e outras**, e os que podem **tecer formas de contornarem** tais obstáculos através das suas próprias **vivências e aprendizagens com as dificuldades, vulnerabilidades assim positivas**, levando-os à condições de **resiliência**, não isentamos a responsabilidade dos **poderes públicos** no momento em que estes **são vulnerabilizados, tendo limitadas em muitas vezes as suas potencialidades** e, como bem apontam Santos et al. (2018) e Sposito e Carrano (2003), **políticas de juventudes** devem **combinar diversas forças** incluindo o **protagonismo desses jovens**, abrindo assim um **leque de maiores possibilidades em suas vidas**.

# Sonhos /Projetos de Vida

- Quando aqui nos referimos a **sonho** e associamos a **projeto de vida**, estamos tratando **do que é desejado e imaginado**, ainda não **acontecido, podendo ou não ser realizado**. A **condução à materialidade** de um sonho, do algo desejado, **através do planejamento dos seus passos em direção a tal objetivo**, por mais **rudimentar que possa parecer, é um projeto de vida**. O sonhar, como afirma **Machado (2006)**, advém da **capacidade de abstração** do ser humano. Quando **combinamos sonho com projeto de vida** estamos **abrindo uma possibilidade imaginada, desejada de tornar-se realidade**.

# Sonhos /Projetos de Vida

- Diante do incerto futuro, **dos riscos que são inerentes à própria vida**, o lançar-se à frente faz parte da natureza humana. O saber o que fazer e como fazer no amanhã consiste em uma das mais frequentes práticas do ser. Projetar vem do **latim *projectare*, lançar para adiante**. “**Projeto**” em projeto de vida assume o significado de lançar-se à frente, **lançar-se ao futuro**. Muito conveniente quando conseguimos representar as nossas possibilidades no futuro e, dentro deste tempo a chegar, **não desprezar o não traçado como possibilidade**; afinal, estamos falando de projeto de **algo que contém riscos e não temos controle pleno sobre tal, que é a vida**.

# Projeto de vida

Nesta ação de projetar, de lançar-se à frente, vale considerar os obstáculos, **as barreiras** que se traduzem por um elenco de dificuldades que são **inerentes a toda caminhada** assim **como as potencialidades** e necessidades e oportunidades de desenvolvimento por toda a **gama de uma realidade vivida e percebida**. Como aponta Lewin (1973), para atingir um determinado **objetivo é necessário se ter um caminho entre o ponto de onde se parte ao onde chegar**. Ainda sob o pensamento Lewiniano, topologicamente teríamos **um desenho do caminho que conterà desvios, trechos que podem representar recuos, passagem por barreiras ou por fronteiras**, mas, em sua trajetória, **o ponto de chegada** estará de forma particular **esboçado de alguma forma**. Dificuldade como o *habitus* de classe para os de classes menos favorecidas apontado neste trabalho, que, quando superado, equivale ao termo aqui gerado como “furo na bolha do *habitus*”.

# Projeto de vida

- Gonçalves et al. (2008) apresentam o projeto de vida **como forma de organizar ativamente** a adaptação **do indivíduo à realidade**, levando a pessoa ao equilíbrio entre **o real e o ideal**; Dias (2016) associa **projeto de vida ao desejo de viver, de continuar a vida, de continuar vivo**;
- Dias (2006) aponta que o projeto de vida é a nossa busca pessoal de **sentido de singularidade, de pessoalidade** em nossa trajetória socioprofissional; já Ribeiro (2010) afirma que o projeto de vida possui um **caráter subjetivo**, uma relação mais direta com a **construção da identidade e dos objetivos e expectativas de vida**, e um **caráter objetivo traduzido pelo *plano de ação***, que representa um conjunto **de ações para atingir um fim**.

# A escola

- “Estava sendo, então, um adolescente inseguro... Qualquer consideração feita por um colega rico da classe já me parecia o chamamento à atenção de minhas fragilidades, de minha insegurança... O professor trouxera de casa os nossos trabalhos escolares e, chamando-nos um a um, devolvia-os com o seu ajuizamento. Em certo momento me chama e, olhando ou re-olhando o meu texto, sem dizer uma palavra, balança a cabeça numa demonstração de respeito e de consideração. O gesto do professor valeu mais que a própria nota dez que atribuiu à minha redação. O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada de que era possível trabalhar e produzir”. (FREIRE, 1996, p. 43).

# A escola

- A escola pode, sob várias medidas, exercer influência na ampliação da percepção do mundo por parte do seu jovem, ampliação esta que vem **favorecer os desenhos dos projetos de vida**, através das **suas escolhas**. Acreditamos que **quanto maior for a percepção do mundo por parte do jovem, mundo este que se estende envolvendo sua comunidade local, o município, o estado, o país, outros países**, mais favoráveis serão as **condições para as suas escolhas**.
- São também plenas as discussões referentes ao fenômeno **do fracasso escolar** como apontam Gualtiere e Lugli (2012) e Pirone (2017) o **leque de agentes nesse processo como variado**, desde questões escolares como a **capacitação dos professores, a relação destes com seus alunos**, as **questões extraescolares**, envolvendo, por exemplo, a **realidade socioeconômica desses alunos e suas famílias**.

# A escola

Ainda com olhares sobre a escola, Nogueira (2015) atenta que esta se **apresenta como um aparelho de formatação / reprodução social**, em que as maiores referências a serem seguidas são as **práticas das classes mais favorecidas**. Nogueira (2015) apresenta a escola como **importante aparelho de reprodução social**, uma vez que os mais **desfavorecidos sentem maiores dificuldades para atenderem às exigências por ela apresentadas e os mais favorecidos fluem neste ambiente com maiores facilidades**.

# A escola

Tomando como exemplo as escolas, um elemento que está **contido nas estruturas estruturadas estruturantes**, sob a ótica da sociologia por Bourdieu (2014), as mesmas, consciente ou inconscientemente figuram como elementos que **favorecem a reprodução social**. O mesmo, em entrevista a **Maria Andréa Loyola, em 1999, afirma:**

“Será que mudei? Não. Continuo a pensar que o sistema de ensino contribui para conservar. Insisto **sobre o contribui para conservar**, o que é muito importante aqui. **Não digo conserva, reproduz; digo contribui para conservar.**” (BOURDIEU, 2014, p. 14)

# A família

- Em todas as suas **configurações**;
- **habitus** é construído num processo de aprendizado como “produto da relação dos agentes sociais com diversas modalidades de estruturas sociais”. As **experiências que constituem os sujeitos** são variadas, alcançando especial relevância **aquelas apreendidas na família** no momento da **primeira socialização**, assim como as **provenientes da incursão no universo escolar**;
- Discussões de Petrini (2012) quando se refere **aos bens relacionais** estabelecidos através **de trocas inclusive imateriais, relacionadas ao afeto, impossibilitadas** de uma **mensuração monetária**;
- A **afetividade no ambiente familiar** com a **aprendizagem e a saúde mental**.

# A família

Dissertação ***O afeto de Família e suas consequências na aprendizagem em uma escola pública em Salvador***

Situação trazida por uma mãe, foi o fato do seu filho já **ter sofrido bullying** em outra escola e a mesma, além das providências frente à direção da escola, conversou muito, dizendo a ele que uma das formas de superar tal dificuldade seria sobressaindo-se nos estudos, mostrando aos outros que ele é um menino inteligente, estudioso e **não inferior a ninguém**. Seu filho esforça-se bastante e ocupa o melhor rendimento dentre os alunos pesquisados e já sente prazer com os estudos. **A mãe, ainda comenta que atualmente percebe o brilho nos olhos dos professores quando sabem que ela é mãe de A1.** ABREU (2016, p. 117).

# A família

- **Destaca-se também a transmissão intergeracional que se apresenta procurando, de uma geração a outra, manter, e se possível tornar mais favorável, a posição da família no espaço social.**
- Capital escolar que, como apontam Singly (2007) e Bourdieu (2015), a sociedade é regida por um modo de produção baseado na educação escolar. **O montante do capital escolar dos membros da família também integram o valor desta frente ao grupo social ao qual pertence. O capital escolar assume importância diante da sociedade na contemporaneidade.**
- Associado ao exposto, afirma Singly (2007): “[...] algumas escolas têm principalmente, a responsabilidade de **validar as competências sociais adquiridas no âmbito doméstico...**” (SINGLY, 2007, p. 55).

# A família

- Também apontado por Singly (2007), os esforços são muito mais sinalizados **por parte dos filhos das famílias de classe econômica social menos favorecidas em relação às mais favorecidas no intuito da busca de uma mudança na condição socioeconômico-educacional através da escola.** Esta questão também foi apontada por Bourdieu (1966), **trazendo a escola como mecanismo que favorece a reprodução social.** Considerando que estas adotam práticas que estão contidas em estratégias, ações são planejadas com maior antecedência neste campo, ao passo que aquelas assumem mobilizações, táticas, sendo ações planejadas com menor antecedência e seus integrantes buscando a motivação de seus filhos na oferta de desafios para dar sentidos para tais esforços, como, por exemplo, mudança na **condição social da família.**

# A família

Associado ao **projeto de vida dos jovens participantes**, as questões **ligadas às suas escolhas**, mostrou-se também presente o **identificar-se com a atividade**. Satuf e Reis (2016) discutem os quadrantes **sustento e vocação diante de tais direções**, apontando que o trabalho, além de **possibilitar o sustento, favorece a autoestima, a formação da identidade, a interação social, a aprendizagem e o sentimento de utilidade**, fatores que estão associados ao **significado do trabalho**. As **proporções de tais elementos combinadas**, evidenciam o caráter **pessoal e subjetivo de tal questão**, sendo a **família**, por muitas vezes **chamada a participar** de tal intento.

# A violência

- A violência é uma **realidade atual**, que afeta **todo o nosso território**.
- A desigualdade associada à etnia, segundo o *Atlas da Violência*, de 2018, elaborado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), em que a **desigualdade das mortes violentas considerando a etnia**, nos últimos dez anos 2006 a 2016:
- **Redução de 6,8% para indivíduos não negros e aumento de 23,1% para os negros.**
- **Redução 8% para as mulheres não negras e aumento 15,4% para as mulheres negras**

# A violência

- A desigualdade associada à etnia, segundo o *Atlas da Violência*, de 2018, elaborado pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública), em que a **desigualdade das mortes violentas considerando a etnia**, nos últimos dez anos 2007 a 2017:
- **Aumento de 3,3% para indivíduos não negros e aumento de 33,1% para os negros.**
- **Aumento 4,5% para as mulheres não negras e aumento 29,9% para as mulheres negras.**

# Violência

**Tal realidade amedronta, aterroriza e inibe o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões, restringido os seus deslocamentos seja nos espaços físicos, seja nos espaços psicológicos, limitando assim o bem viver consubstanciado pelo direito de ir e vir em todas as dimensões, de todo cidadão.**

# Algumas bases de dados



Biblioteca Eletrônica Científica Online



# O estado da arte (Estágio atual do conhecimento, Teses, artigos etc) Busca em base de dados

- As teses selecionadas obedeceram a **critérios de afinidade** com o nosso tema através dos descritores ***jovens, projeto de vida e escola*** no site CAPES, tendo como resultado inicial da busca 228.220 resultados em 15/08/2017.
- Nessa busca, entre as 20 primeiras teses verificadas, refinamos a pesquisa com o descritor ***escola pública*** dando-nos então a possibilidade de escolhermos as seguintes teses:
- Tese 1 – ***Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores de pensamento***, de Viviane Potenza Guimarães Pinheiro, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, produzida em 2013.
- Tese 2 – ***Trajetórias de jovens egressos do Ensino Médio de uma escola pública em Santa Maria e o ENEM como ferramenta de inserção social***, de autoria de Luciana Campos de Oliveira Dias da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), produzida 2013.
- Tese 3 – ***Mais ou menos músicos: Juventude e modos de relação com a música***, de autoria de Áurea Demaria Silva da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, produzida em 2013.

# O estado da arte (Estágio atual do conhecimento, Teses, artigos etc) Busca em base de dados

- No tocante aos **artigos**, o trabalho de **Ribeiro (2010)**, que trata das influências psicossociais da **família e da escola** no **projeto de vida** no trabalho dos jovens, apresenta uma panorâmica do **imbricamento** entre o **jovem**, a **escola** e a **família** no processo da **construção** dos seus **projetos de vida**, apontando a necessidade do **cuidado** por parte dos atores **envolvidos**, sobretudo as **escolas**, para uma não **colonização** no processo das **escolhas laborais** por parte dos jovens em **direção** aos interesses de uma **classe social dominante**. Com balizamento **sociológico** em **Bourdieu (2007)**, o autor abre reflexões com base nas **realidades das classes sociais**, no tocante às **construções dos projetos de vida** dos seus jovens, aspecto que muito **converge** com a nossa pesquisa .

# Integração dos trabalhos

Com a intenção de lançarmos o nosso olhar sobre a **perspectiva elaborada pelo jovem na elaboração do seu projeto de vida**, a integração dos trabalhos de **Pinheiro (2013)**, **Dias (2013)** e **Silva (2013)**, contribuíram na construção do suporte da nossa pesquisa, uma vez que os mesmos tratam de questões **ligadas a projeto de vida, juventude e sociedade**. Sob nossa ótica, o problema associado às **dificuldades enfrentadas pelos nossos jovens na elaboração dos seus projetos de vida** e o curso rumo **aos seus sonhos**, é um tema que merece a atenção sendo este trabalho mais uma contribuição a tal questão.

# Marco teórico

Kurt Lewin : **Princípios da psicologia topológica e Teoria de campo**

A referida pesquisa tem como pilar o trabalho de Lewin (1973) com a **psicologia topológica** e a **teoria de campo** (1975). Neste sentido, Damon (2009), referindo-se ao tema, afirma que a **construção de um projeto de vida** é um intento em que a pessoa necessita **conhecer a si e à realidade do mundo à qual está exposta**, bem como suas **possibilidades**, práticas que **são construídas** de forma peculiar a cada pessoa, evidenciando **assim uma prática cognitiva**. Ainda afirma: “Assim, projetos, objetivos, finalidades dão sentido à vida das pessoas, organizam pensamentos e ações e **estão relacionados com sistemas de valores**” (DAMON, 2009, p. 14).

# Teoria de campo de Lewin

## Lastró Psicológico

A teoria de campo de Kurt Lewin (1965) **busca o entendimento da pessoa como um todo**, considerando os aspectos com os quais se relaciona, mobilizada **por necessidades**, tendo um campo de vida (**campo vital**) resultante de suas experiências até então vividas.

Neste campo, as suas locomoções assumem **direções em função das suas necessidades e valências** percebidas **pelas pessoas**, através de caminhos por suas regiões aprendidos.

# Bourdieu e o conceito de campo

## **Lastro Sociológico**

### Visão de campo de Bourdieu

**Campo : Microcosmos com seus agentes em luta pelos seus interesses, valores dos capitais associados aos campos;**

**Capital social ; cultural;**

O habitus: **Estruturas estruturadas estruturantes**, modulando e sendo modulado pelas situações, pelos capitais (dinâmica, as condições as situações não são estáticas em seus campos)

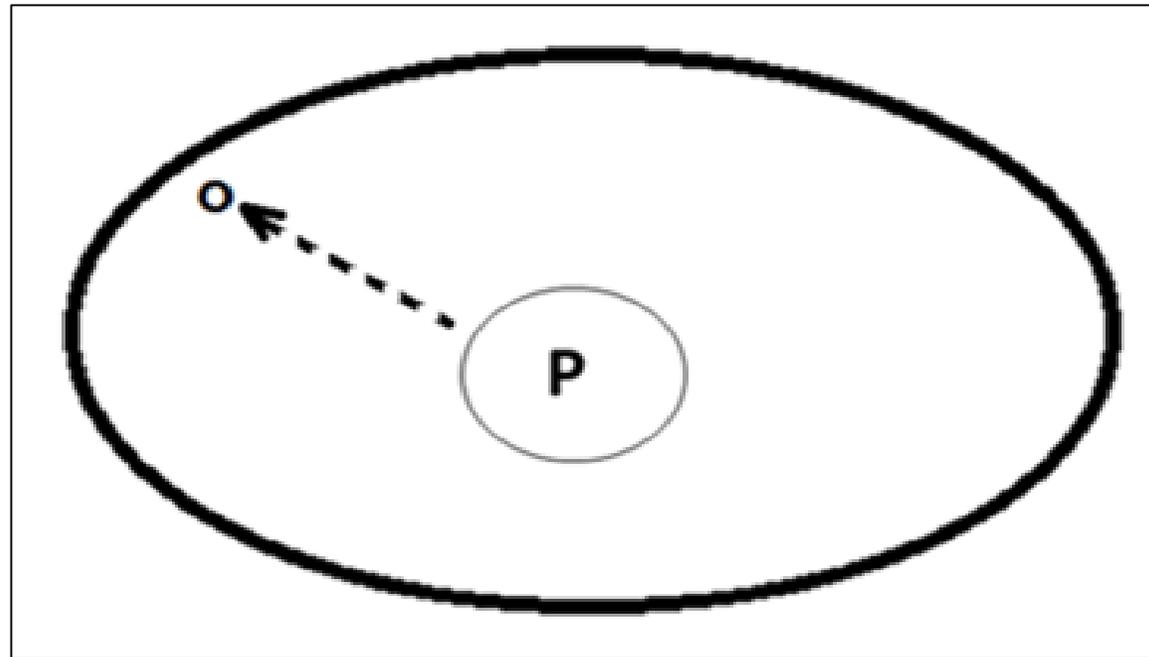
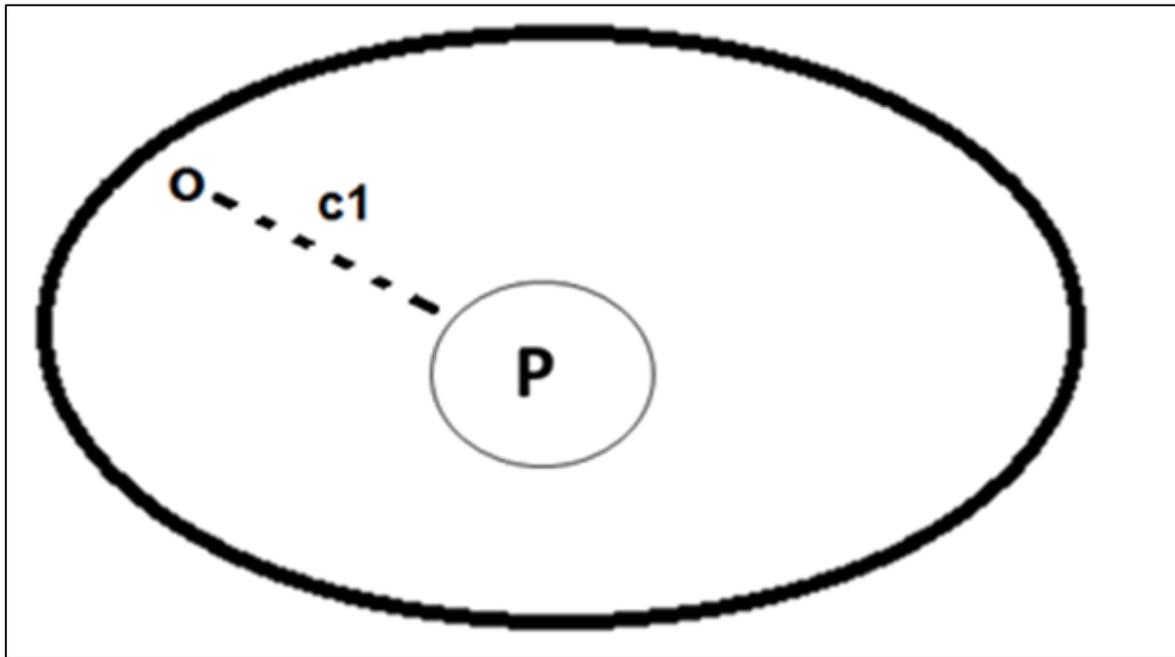
# Psicologia topológica

Os estudos de Lewin (1973) indicam a possibilidade de entendimento da pessoa no momento em que se busca entender toda a sua realidade por meio dos elementos que são significativos para a ela em dada situação, o que contribui para configurar possibilidades ou impossibilidades. Segundo Lewin (1973), cada mudança de situação psicológica de uma pessoa configura eventos que são possíveis (ou impossíveis), que eram impossíveis (ou possíveis). **Essas situações são resultado das interações da pessoa com o seu ambiente, a saber: outras pessoas, objetos, lugares, etc., elementos que integram o seu espaço vital.**

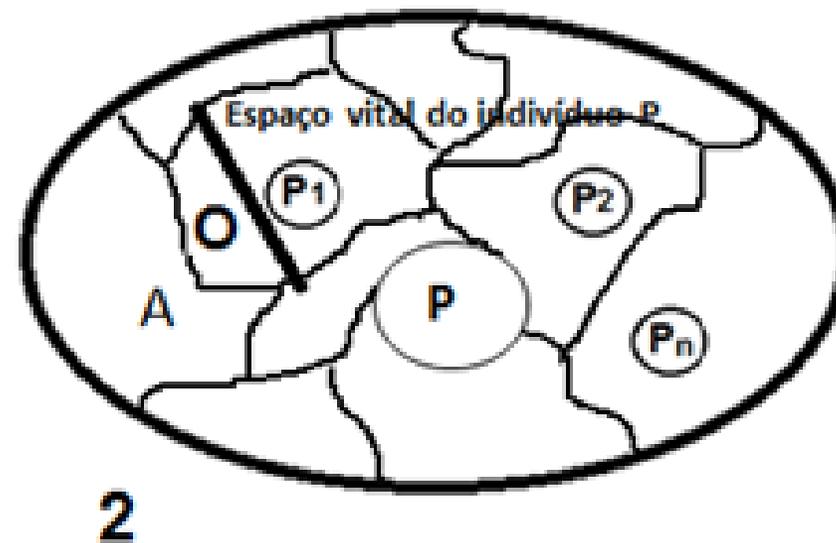
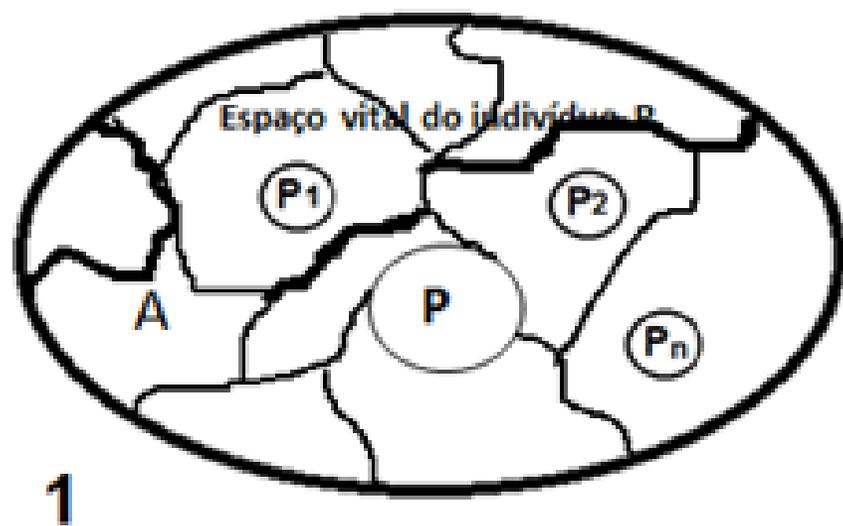
# Marco Teórico: A teoria de Kurt Lewin – PSICOLOGIA TOPOLÓGICA / ESPAÇO VITAL



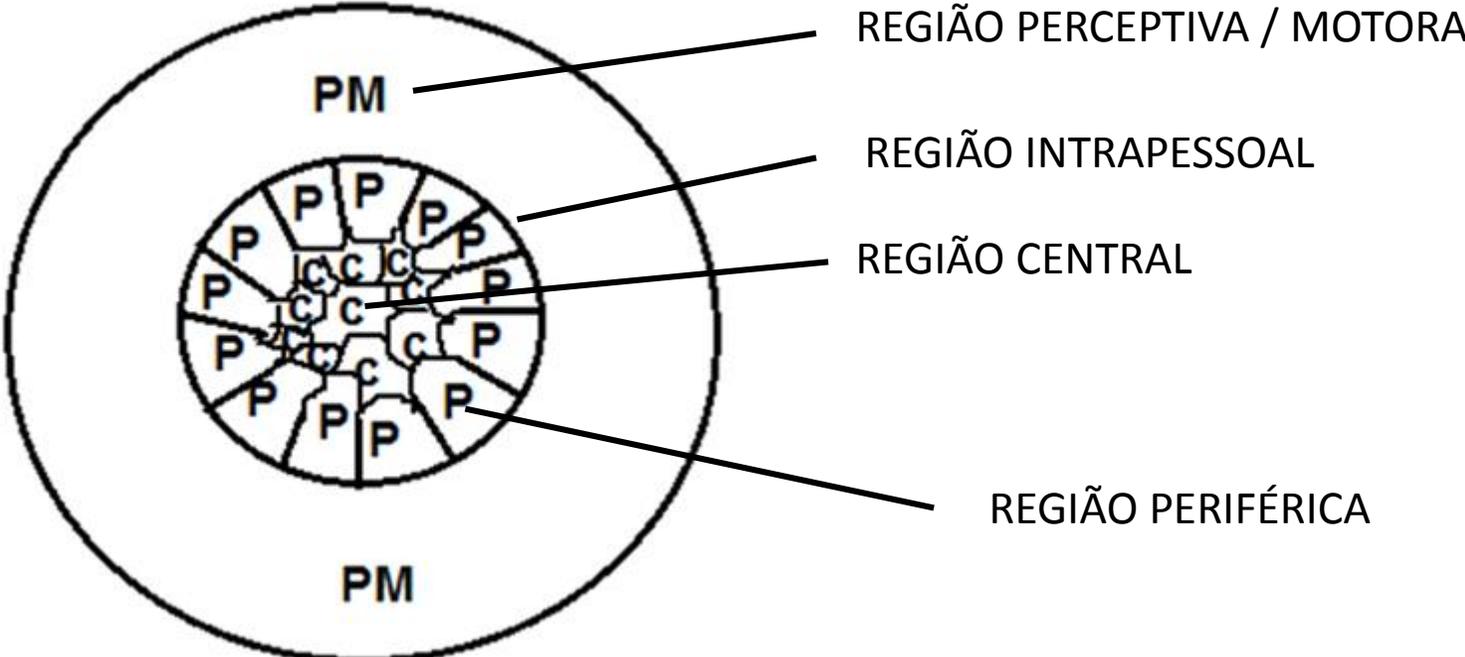
# Caminhos e locomoções



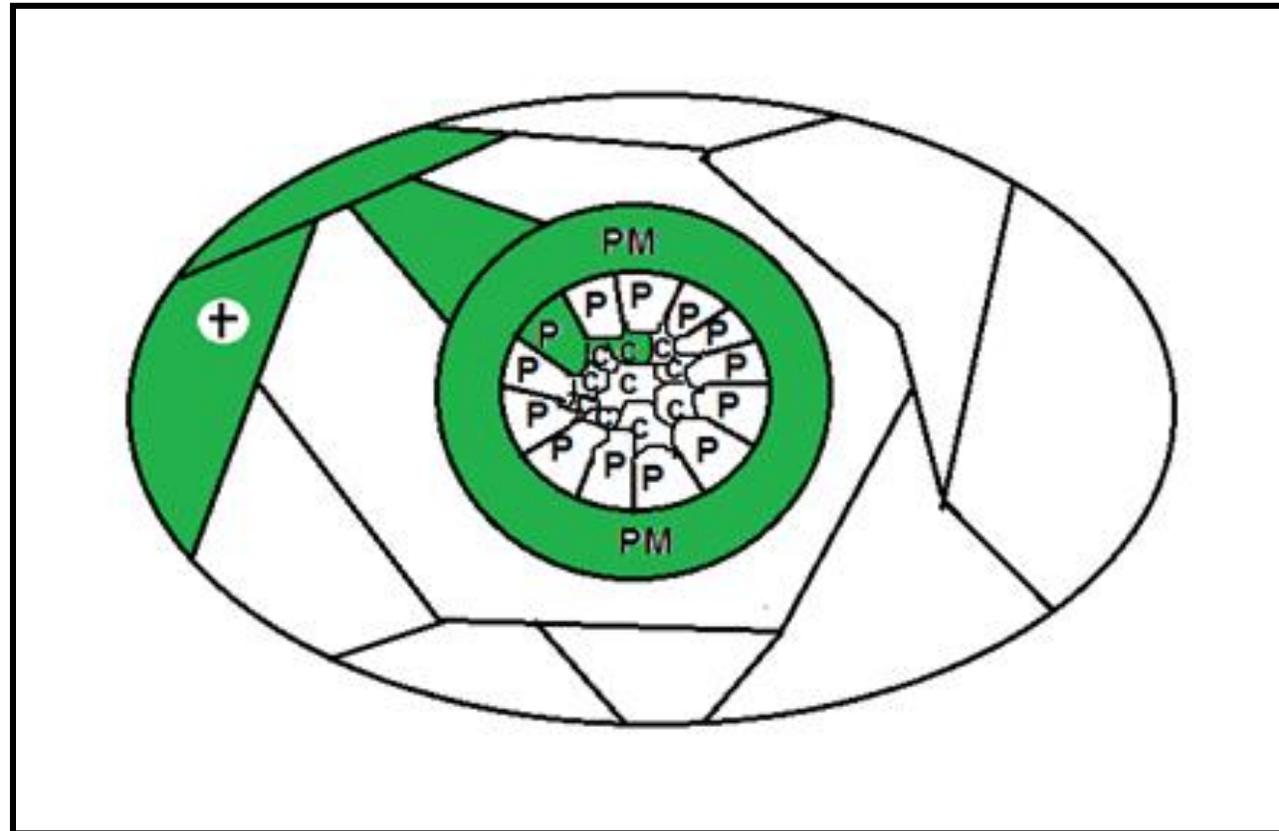
# Diferenciação e barreiras



# A PESSOA



# Possibilidades de conexões entre a pessoa e o meio psicológico frente a diferenciação do ambiente



# Trânsito pelo construto do *habitus*

- Assim, a pesquisa **transitou** também na dimensão sociológica com Bourdieu (1966), que trata do **construto *habitus* de classe**. O *habitus*, **como o conjunto de recursos utilizados pela pessoa no intuito de possibilitar a interação desta com a sociedade** na forma **que a percebe, fornece um contorno, uma forma peculiar à pessoa**, forma esta que **conduz a uma caracterização** em determinada classe social. Como afirma Setton (2002, p. 64), “o *habitus* nos possibilita aprender uma certa homogeneidade nos gostos e preferências de grupos e/ou indivíduos produtos de uma mesma trajetória social”.

## *O habitus de classe, Bourdieu (2007)*

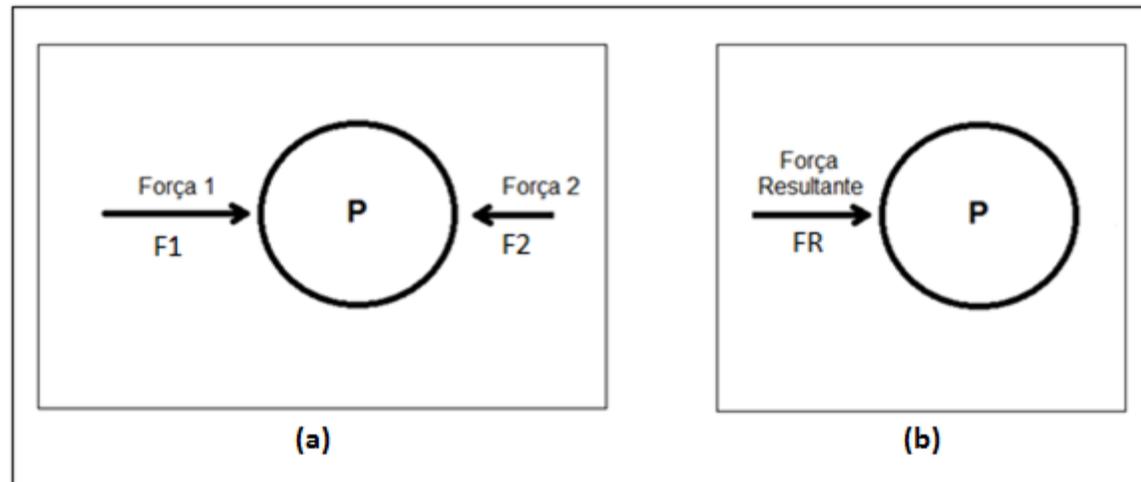
Por parte de alguns, através de uma **rasa leitura do *habitus* de classe, revela preconceito e uma prática excludente, nociva à sociedade, uma pobre interpretação do real, desconhecendo a verdade de outros ambientes dificultando oportunidades de outros em especial de seus jovens, tendo assim um visão limitada da realidade lançando obstáculos à possibilidades de crescimento destes jovens, desencadeando dificuldades em vários campos como: na realização de sonhos destes jovens e de seus familiares, decremento da possibilidade de uma sociedade mais diversa em suas oportunidades e possibilidades.**

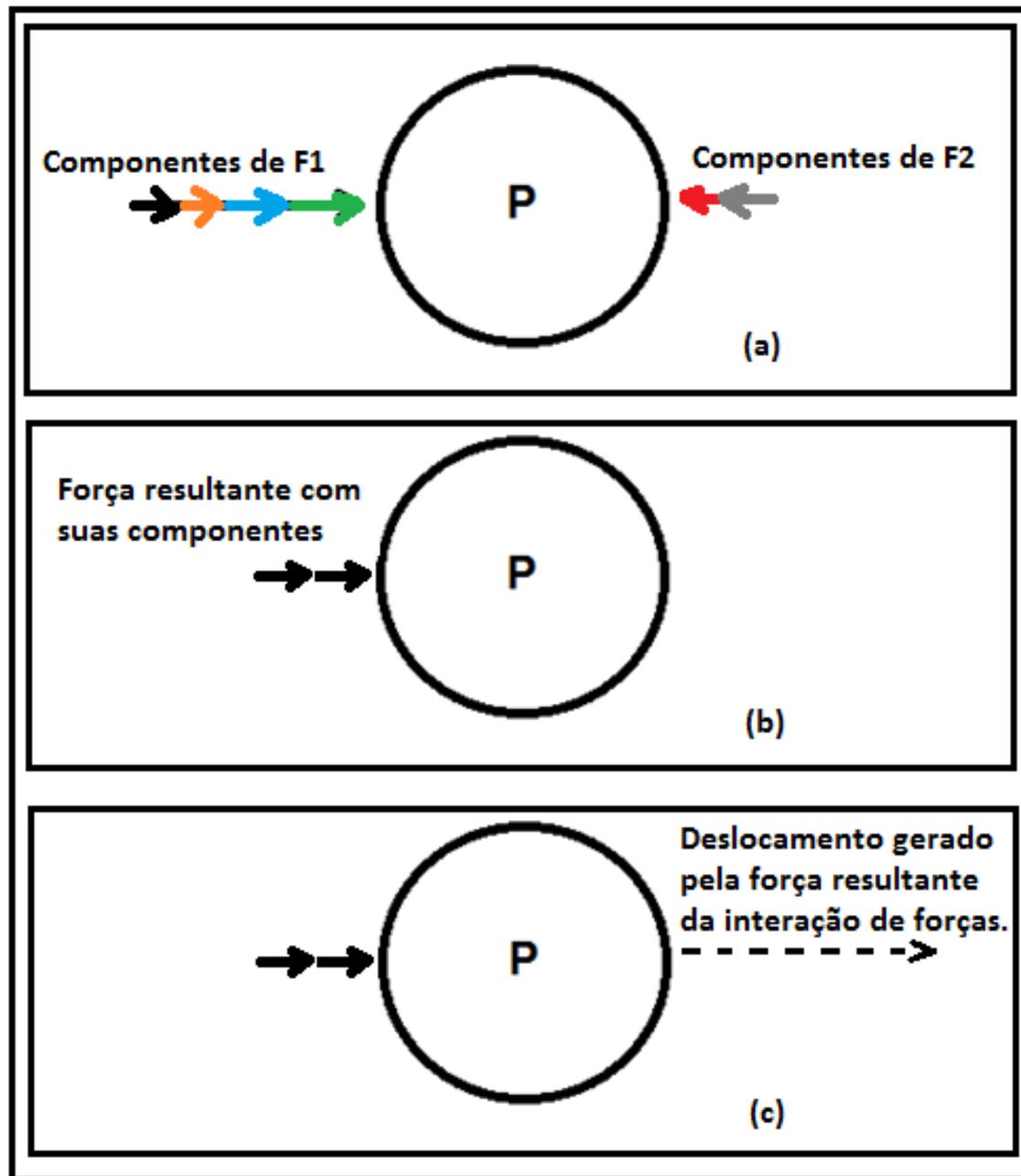
# O “furo na bolha do habitus”

O *habitus* de classe, para o qual utilizamos de uma liberdade **topológica para compará-lo a uma bolha**, configura-se como elemento que favorece a limitação da possibilidade de expansão de visão de realidade de mundo e do ser no mundo, tratando-se das pessoas situadas nas classes menos favorecidas, contudo acreditamos que o mesmo não limita tal possibilidade, assim convergindo com Bourdieu **contribui para conservar**, o que é muito importante aqui.

**“Não digo conserva, reproduz; digo contribui para conservar.”**  
(BOURDIEU, 2014, p. 14)

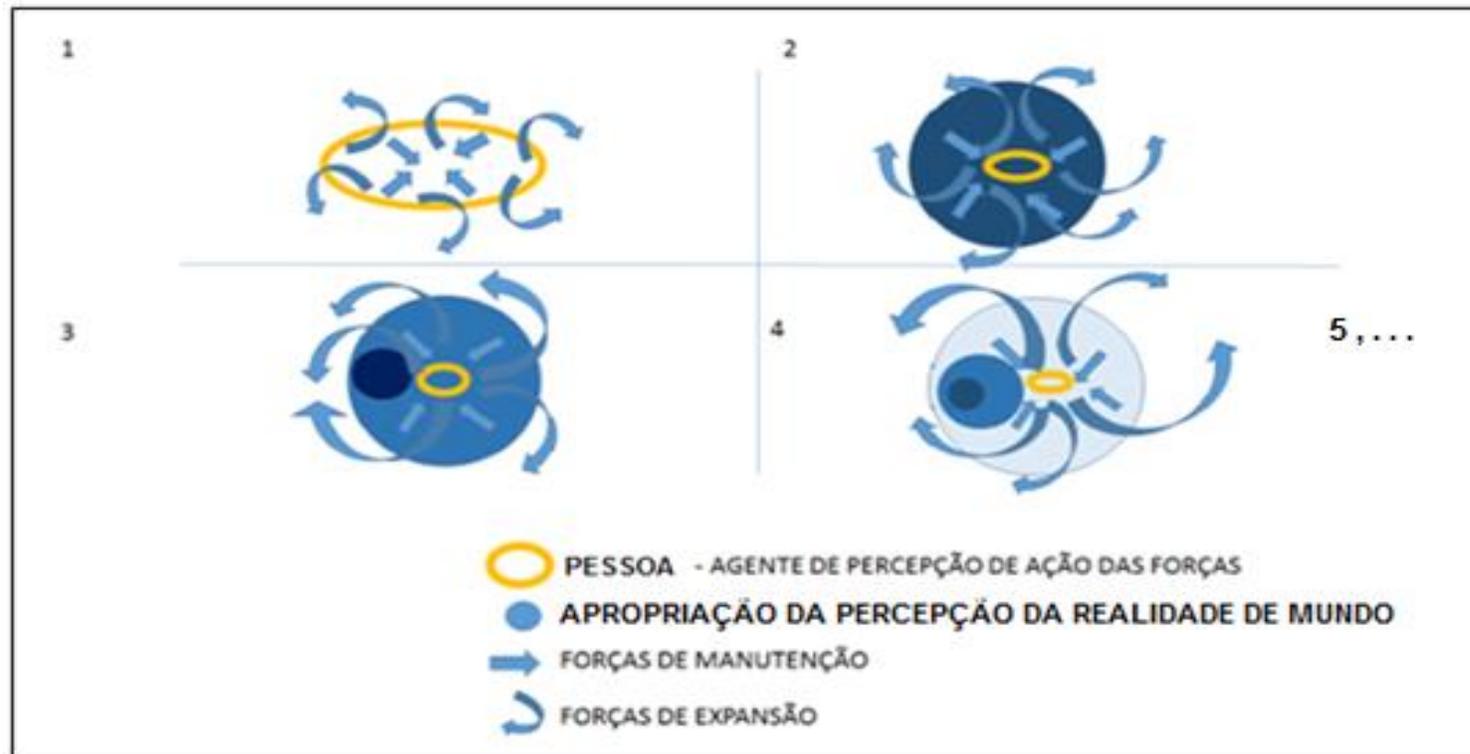
# A Lei da Inércia / 1ª Lei de Newton



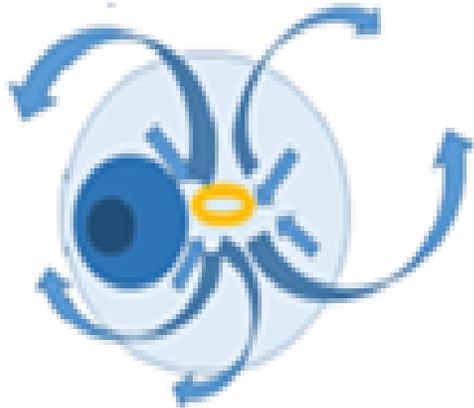


# Método :

Proposta de um modelo: Interação entre forças de expansão e forças de manutenção e suas decomposições



# Luís comentando sobre sua condição socioeconômico-educacional



*“Sempre. Sempre procurar mais saber das coisas... Aprender mais, ter mais uma função. Isso sempre vale. Você pode ampliar sua carteira de trabalho”.*

# Unidades de análise

**As unidades de análise**, aqui apontadas como **forças**, decorrem do trabalho intitulado *Adolescentes e sua adolescência: família, escola, sociedade*, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador, na disciplina Contextos Familiares: vínculos de identidade e pertencimento, no segundo semestre do ano de 2017, **bem como dos trabalhos de Neiva, *Escala de Maturidade para Escolha Profissional***, produzido em 2014, e ***Como Escolho Escolher***, produzido em 2016. As unidades de análise são, portanto, **categorias apriorísticas** e foram objetivadas, no estudo, por meio de questões presentes no questionário respondido pelos jovens. Inúmeros estudos fundamentaram a pesquisa acima apontada e constituíram-se como pilares da atual pesquisa, portanto, estando referenciados indiretamente, mas constituindo-se uma das bases para a escolha e definição **das unidades de análise**.

# As forças (Unidades de análise)

- **Escola** (-)  (+)
- **Comunidade** (-)  (+)
- **Infância e amigos** (-)  (+)
- **Família** (-)  (+)
- **Autoconhecimento: Qualidades/Habilidades/O que melhorar** (-)  (+)
- **Escolha/Decisão** (-)  (+)
- **Escolha Profissional** (-)  (+)
- **Possibilidade de mudança sócio econômico educacional** (-)  (+)
- **Visão de si, do mundo e de si no mundo no presente e no futuro** (-)  (+)

# Unidades de análise

- **Escola** buscamos levantar, segundo a percepção dos alunos, **aspectos relacionados à escola, à relação com os professores**, destacada a sua importância como afirma **Freire (1996)**, colegas, funcionários e tantos quanto **relatados segundo a percepção do participante associados ao seu projeto de vida**.
- **Comunidade** buscamos nos aproximar, segundo a percepção dos participantes, **aspectos relacionados à comunidade, como vizinhança, dificuldades, bairro, cooperação entre os moradores**, assentados como **bens relacionais** apontados por **Petrini (2012)** e tantos relatos segundo a percepção do participante que tenham **relação com o seu espaço vital**, apontado por **Lewin (1973)**, **associado ao seu projeto de vida**.
- **Infância e amigos**, investigamos a forma **percebida da vida infantil** do participante bem como suas amizades, e aspectos **relacionados a sonhos já na infância**, com a sua importância apontada por **Viana (2017)**, **destacados os associados à alguma profissão** e tantos quantos relatados segundo a sua percepção e relacionados ao seu projeto de vida.
- **Família**, indica a percepção do participante do **apoio oferecido pelos seus familiares**, como aponta Singly (2017), **através dos seus esforços**, bem como as **dificuldades e formas de superá-las**, assim como **influências sentidas neste ambiente** e ainda tantos **quantos relatos associados ao seu projeto de vida**.
- **Autoconhecimento: Qualidades / Habilidades** buscamos visualizar como o participante considera que **conhece os diferentes aspectos de sua pessoa** que são **importantes para a escolha profissional**, tais como: **características pessoais, interesses, habilidades, qualidades, valores e tantos outros aspectos relatados**, aspectos relevados por **Neiva (2014)**, **tratando-se de projeto de vida no campo das escolhas profissionais**.

# Unidades de análise

- ***Projeto de Vida*** buscamos nos aproximar da **percepção dos participantes** das questões, dos aspectos **facilitadores e dos obstáculos vivenciados** na **elaboração e condução** dos **seus projetos de vida**, elemento destacado por **Gonçalves et al. (2008)**, mostrando a **ligação** da pessoa à **realidade**, **Dias (2016)** associando-o ao **desejo de viver, de continuar a vida**.
- ***Escolha / Decisão*** indica como o participante **percebe-se diante de uma situação que necessite uma escolha / decisão**, prática necessária na construção de um projeto de vida, apontado por **Neiva (2016)**, incluindo a **escolha de caminhos e estratégias a serem adotadas**. Buscamos também nesta força nos aproximarmos da percepção do participante no tocante **aos valores por ele considerados nessas situações**.
- ***Escolha Profissional*** indica como o participante **percebe a realidade da profissão pretendida incluindo aspectos associados à sua formação, onde estudar, as áreas de conhecimento mais significativas para a profissão, aspectos que considere não agradáveis e agradáveis contidos na atividade profissional, questões apontadas Neiva (2016)**, assim como a percepção **referente ao suporte oferecido pela escola, família, etc.**, na escolha e encaminhamento para a profissão e tanto outros aspectos relatados.
- ***Possibilidade de mudança socioeconômico-educacional*** buscamos saber do participante se o mesmo **deseja tal mudança e sob sua percepção o elenco de fatores que favorecem e não favorecem tal mudança**. Aspecto discutido por **Ribeiro (2017)**.
- ***Visão de si, do mundo e de si no mundo no presente e no futuro*** buscou identificar, segundo a percepção do participante, a sua **posição no mundo no momento atual e no momento futuro, aspecto que se compatibiliza com o protagonismo diante de suas realidades percebidas** trazido por **Castro e Abramovay (2004)**, com o elaborar de um projeto de futuro, sob as suas mais diversas óticas.

# A natureza da pesquisa

- Qualitativa por compatibilizar-se com a descrição de Boaventura (2012), **pois oferece dados ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas necessários aos objetivos da pesquisa.**
- Minayo (1993) aponta que a **realidade social é qualitativa** e os dados são apresentados como qualidades em **dois níveis: um vivido absoluto, único e incapaz de ser alcançado pela ciência**, e outro **enquanto experiência vivida em nível de forma**, sobretudo da linguagem.
- Segundo Minayo (1993), o **método qualitativo**, que utiliza como **matéria a fala**, a linguagem **expressa sob suas várias formas**, busca **enfocar principalmente o social e seus atores que nele contrastam**, é muito **apropriado.**

# Técnicas de coleta de dados

**Entrevistas semiestruturadas:** Lakatos e Marconi (2007) apontam que a entrevista é uma prática marcada **pelo encontro entre duas pessoas** a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto.

Tal instrumento foi utilizado **com o intuito de nos aproximarmos da realidade dos participantes no tocante à elaboração dos seus projetos de vida** e como se percebem diante do contexto, suas dificuldades, a percepção de suas capacidades, de suas limitações, seus anseios em mudar as suas condições socioeconômicos– educacionais, e o suporte familiar e escolar oferecido para tal intento. **O contato entre o pesquisador e o pesquisado** foi na nossa pesquisa, de cabal importância, visto o caráter qualitativo do referido trabalho que buscou os contornos e o que estes contêm relativo às realidades pesquisadas.

**Gravadas mediante autorização** dos participantes

**Posteriormente transcritas e analisadas**

# Método

Afirma Minayo:

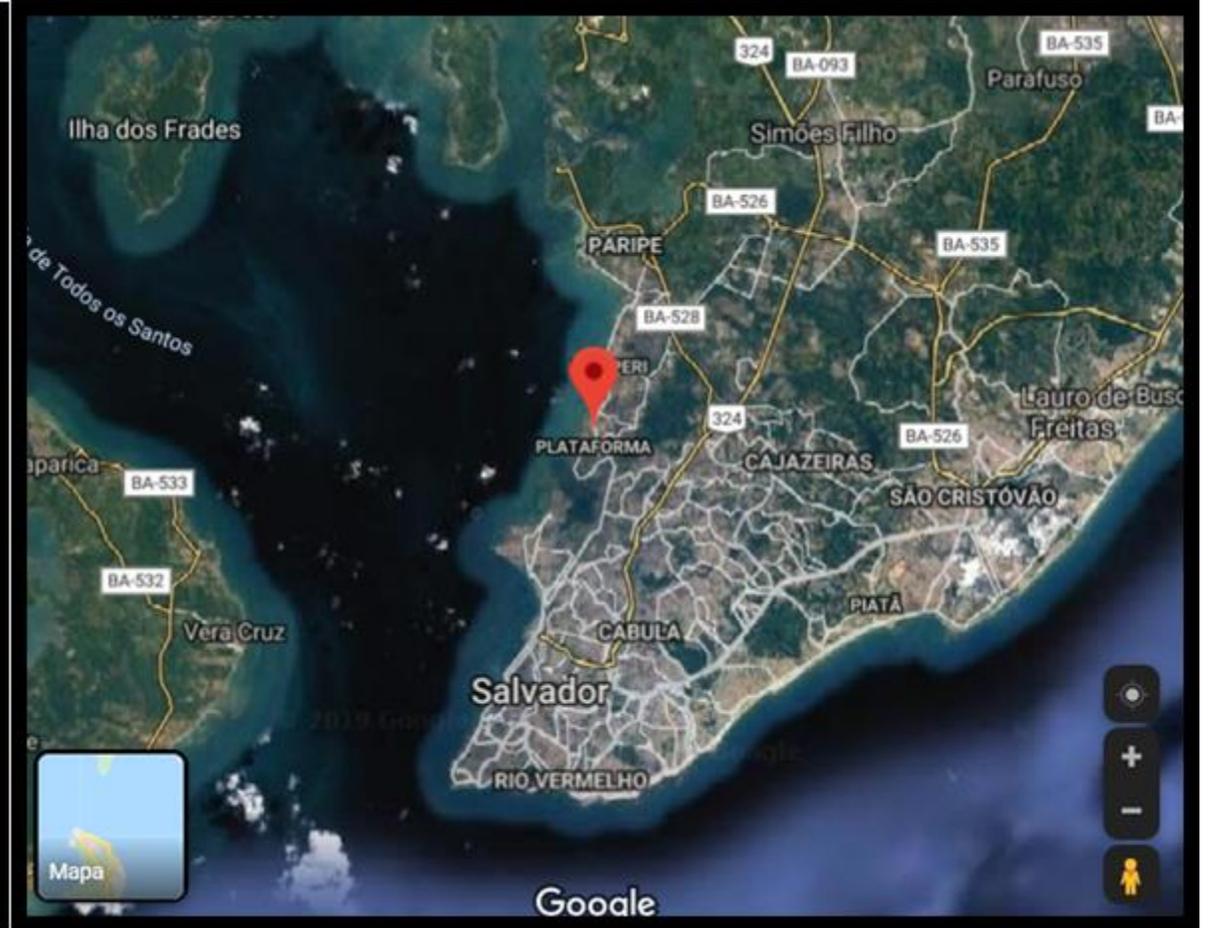
**Um bom método será sempre aquele que, permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exeqüível.** (MINAYO, 1993, p. 239).

O método utilizado foi **o estudo de casos múltiplos**. Segundo Yin (1994), o estudo de caso é um processo de investigação **empírica com o qual se pretende estudar um tema no contexto real** em que este ocorre.

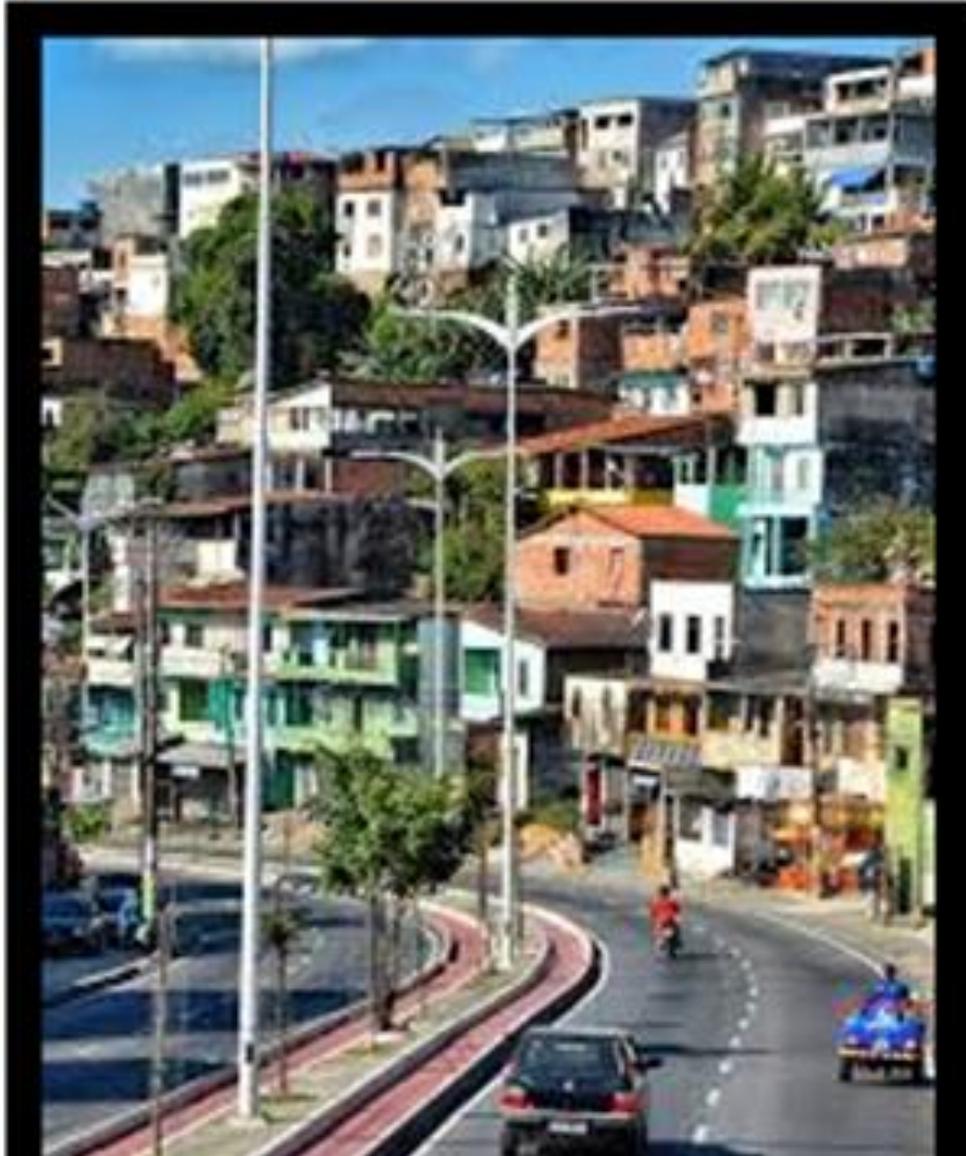
# Análise e interpretação dos dados

A análise e interpretação dos dados foram efetuados da **análise de discurso das entrevistas e consolidados através das representações das interações entre as forças e suas correspondentes componentes percebidas pelos participantes**. Para Minayo (1993), o material primordial da investigação **qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, na prática da análise do discurso**, seja nas relações **afetivas e técnicas**, seja nos **discursos intelectuais, burocráticos e políticos**.

# Salvador : Itacaranha



# Itacaranha, Salvador



- A escola em Salvador, cidade fundada em 1549, influência cultural predominantemente **portuguesa e africana** com uma população em **2019 estimada de 2.872.347 habitantes**, situada na **Região Nordeste do Brasil**, sendo mais de **80% composta por negros e pardos**, tendo como o turismo a principal atividade econômica segundo IBGE (2019), está situada no bairro de Itacaranha, localizado no **subúrbio ferroviário** da cidade, com população estimada de **16.088 habitantes**, destes **83,7% negros e pardos**, tendo bairros vizinhos: **Plataforma, Escada, Alto da Terezinha e Ilha Amarela**. A cidade, com uma extensão territorial de aproximadamente 692,8 km<sup>2</sup>, **vem sofrendo modificações** nas questões associadas à mobilidade e ao espaço, contudo **sinais de desigualdades** mostram-se ainda **muito presentes**, como no bairro de Itacaranha, marcado pela construção da avenida **Afrânio Peixoto na década de 1970**, comparando as regiões de periferia com as dos **bairros centrais**, como aponta **Pinto (2017)**.



Plataforma continental

Inglaterra

Islândia

Oceano Atlântico

Açores

França

Portugal

Itália

Canárias

ÁFRICA

Cabo Verde

# Espargos, Ilha do Sal



# Ilha do Sal

Área de 216 Km<sup>2</sup> e 25779 habitantes

Senso prisional de Cabo Verde 2018:

116 presos com uma taxa de ocupação de 46%

29 dias, nenhum relato de violência



- Outro ambiente em que ocorreu a pesquisa foi em uma **escola pública na Ilha do Sal em Cabo Verde**, país africano de língua portuguesa, também com população **predominantemente negra, com cultura predominantemente portuguesa** e em grande parte terem sobrevivido manifestações culturais africanas como a **tabanca, o funaná e o batuque**<sup>1</sup>, que foram proibidas pelos portugueses até o século XIX, como aponta Madeira (2018).
- O país é formado por **dez ilhas**, localizadas na **região central do Oceano Atlântico**. As ilhas possuem uma área total de **quatro mil quilômetros quadrados**, estando a **Ilha do Sal**, com área de **216 km<sup>2</sup>** e **25.779 habitantes**, segundo último censo de 2010, a **570 quilômetros do Senegal**, costa **noroeste da África**. O português é a língua oficial, **sendo articulado também o crioulo**.
- As ilhas foram encontradas entre as datas de **1460 e 1462 por portugueses**, colonizadas desde então, revelando posteriormente importância **estratégica entre as Américas, a Europa e o Sul da África** como bem aponta Gomes S. (2018). Em 1975 tornou-se independente após assinatura entre o **“Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde” e Portugal em 1974**, após um governo de transição em Cabo Verde.

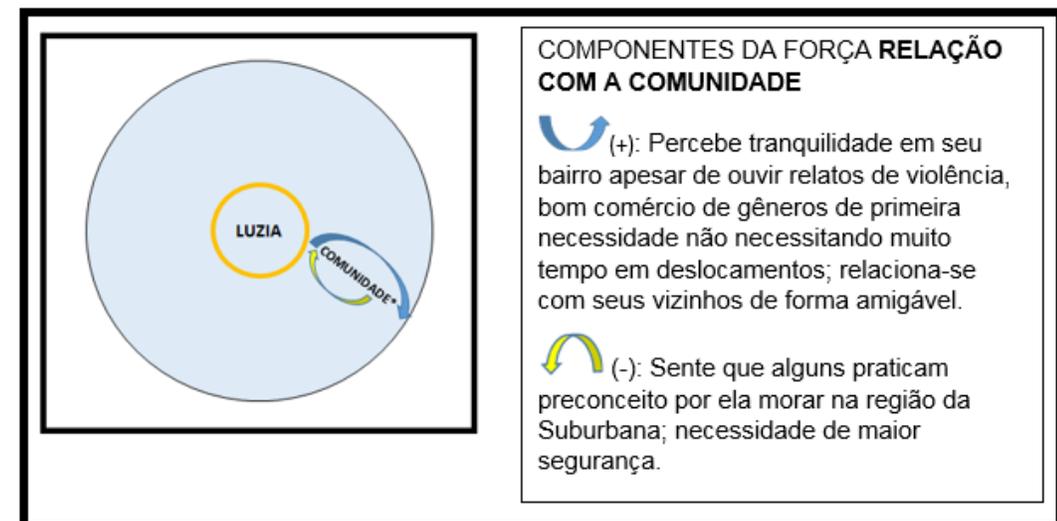
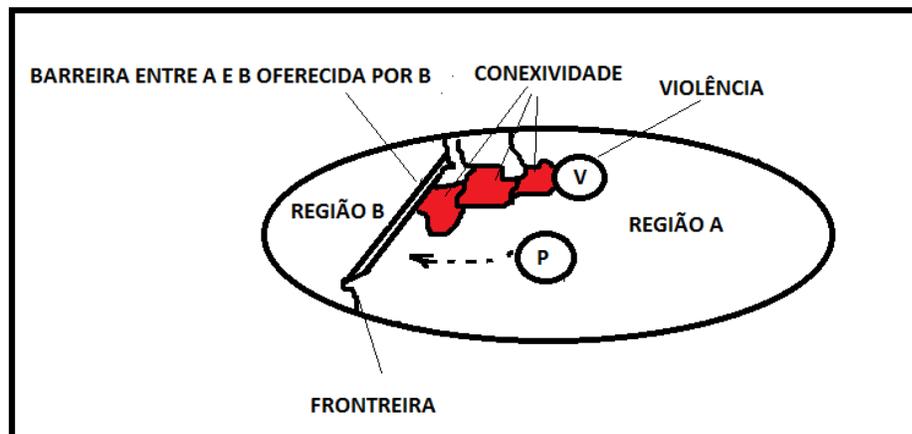
1 Gêneros marcados pelo acompanhamento de instrumentos como tambores e ferro gaitas.

# Apresentação e Análise dos dados

	Participante	Bairro	Idade	Sexo	Etnia	Religião	Situação Escolar	Pessoa com quem mora	Ocupação (ções)	País
1	Brava	Plataforma	18	F	Negra	Adventista	3º Ano	Pai e Mãe	Estudante e Cursos EAD ( Enfer. Adm.)	Brasil
2	Vicente	Itacaranha	18	M	Negro	Adventista	3º Ano	Mãe	Estudante E.M. e Estág.	Brasil
3	Luzia	Itacaranha	18	F	Parda	Evangélica	3º Ano	Mãe e Irmão	Estudante e Venda de cosméticos	Brasil
4	Vista	Itacaranha	17	F	Negra	N	3o Ano	Pai, Mãe e duas irmãs	Estudante	Brasil
5	Pássaros	Plataforma	19	M	Branco	T.J.	3o Ano	Pai, Mãe e dois Irmãos	Estágio em Loja : Vendedor e Informática	Brasil
6	Maria	Plataforma	18	F	Branca	T.J.	3o Ano	Mãe e dois irmãos	Estudante/Curso de Auto Cad	Brasil
7	Luis	Plataforma	18	M	Pardo	Batista	3º Ano	Pai, Mãe e Irmão	Estudante E.M.	Brasil
8	Grande	Itacaranha	18	M	Negro	Ass. Deus	3o Ano	Mãe, padrasto, irmão	Estudante E.M. Sonorização da Igreja	Brasil
9	Cima	Pq. São Cristóvão	21	F	Parda	T.J.	Egressa	Marido	Dona de casa	Brasil
10	Branco	Pq. São Cristóvão	21	M	Pardo	N	Egresso	Pai, Mãe e dois Irmãos	Universitário - Artes - UFBa Brasil	Brasil
11	Tiago	África 70	18	M	Negro	Católica	12o Ano	Pai, Mãe, Irmão e Irmã	Estudante/Esportes e Atividades Pai	Cabo Verde
12	Sal	Petrolia	18	M	Moreno	N	12o Ano	Pai, Madrasta e três irmãos	Estudante e Treina Voleibol	Cabo Verde
13	Fogo	Bairro Novo	18	M	Pardo	Católica	12o Ano	Pai, Mãe	Estudante/Táxis do Pai/ Jogos africanos	Cabo Verde
14	Maio	S. Francisco Conde	29	M	Negro	N	Egresso	Colegas Universitários	Universitário- Pedagogia/ UNILAB - Brasil	Cabo Verde

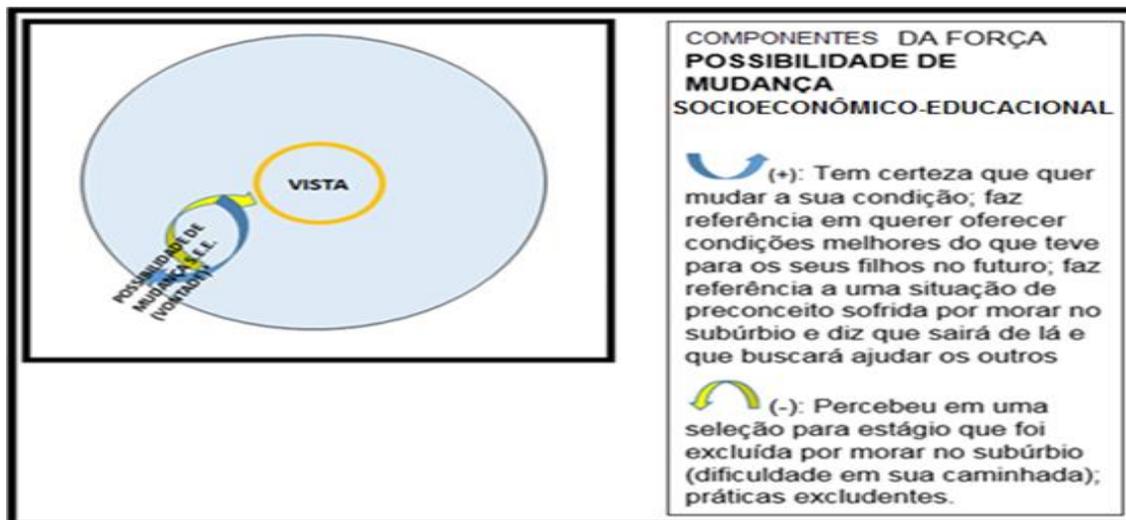
# Preconceito

- Luzia **percebe o preconceito** associado ao fato de morar em região de **subúrbio**, assim Lewin (1973) aponta as questões associadas à conexão, no caso agora verificada no ambiente e refletindo como barreiras no trânsito da pessoa no seu espaço vital. Novaes (2006) mostra que o local de moradia é usado por muitos como critério de diferenciação, fazendo o endereço a diferença, ampliando o restringindo acessos, com certos endereços trazendo consigo o estigma das áreas subjugadas **pela violência**, chamadas entre outros de **favelas, subúrbios, periferias**, etc.



# CONCORRENDO A UMA VAGA DE ESTÁGIO EM UMA EMPRESA / PECONCEITO

*“tudo bem que aqui é bem distante de tudo, só que acho desnecessário ele falar uma coisa dessa, acho que ele tinha que incentivar mais o crescimento do aluno, mas acho que nem todos os alunos se deram conta do que ele falou, entendeu!? As pessoas agiram com normalidade. Eu fiquei nossa, ele **chamou a gente deilhado** e a gente tem que imitar os costumes das pessoas da cidade”.*

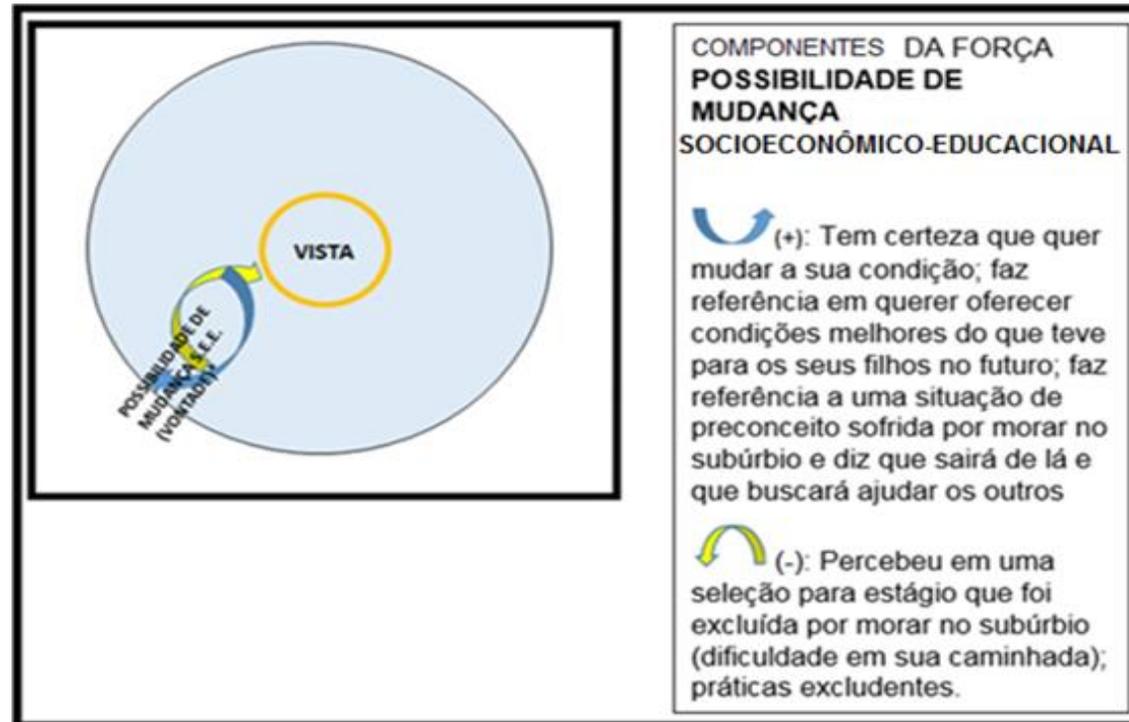


Vista

# CONCORRENDO A UMA VAGA DE ESTÁGIO EM UMA EMPRESA

*Ele falou muitas coisas que eu não concordei, toda hora falava umas coisas lá.*

Vista



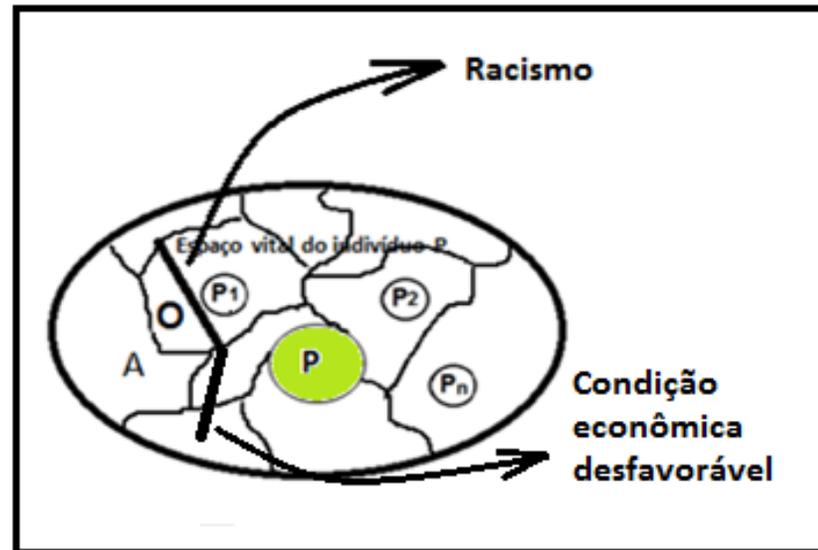
# CONCORRENDO A UMA VAGA DE ESTÁGIO EM UMA EMPRESA

- Tal situação retratada mostra-se **nociva à sociedade, uma notória prática de violência psicológica**, podendo **provocar sentimento de desvalorização, de ansiedade ou de adoecimento**; situações extremas, podendo culminar **até com o suicídio**, como aponta **Costa (2012)**. Uma força que atua no sentido da limitação de mobilidade de Vista.
- A **escola** diante de situações como esta, em consonância com o **apontado por Carvalho (2016)**, tem sua **importância na prevenção de tais práticas** através de ações como **transmitir informação à comunidade escolar, propiciar um ambiente escolar de inclusão e envolver os pais dos alunos, exercer seu papel de socialização, de construção da cidadania**, através de seus educadores e gestores, trazendo a **família e a comunidade** para o **fortalecimento dessa rede de enfrentamento**, interagindo assim como **forças contrárias a tais práticas**.

# VISÃO DE SI E DO MUNDO /RACISMO

**“Difícil. Que até pra arranjar trabalho eles preferem mais pessoas que tenham a pele mais clara, que tenha, nem possa ser um estudo elevado, mas se eu tiver o mesmo estudo que ele e eu escolher uma profissão mesma que a dele e ele tiver uma pele mais clara, **ele vai escolher a pessoa que tem a pele mais clara. Pelo fato de ter a pele mais clara, não quer dizer que ele possa ser o melhor. Eu percebo isso”.****

Vicente



# RACISMO

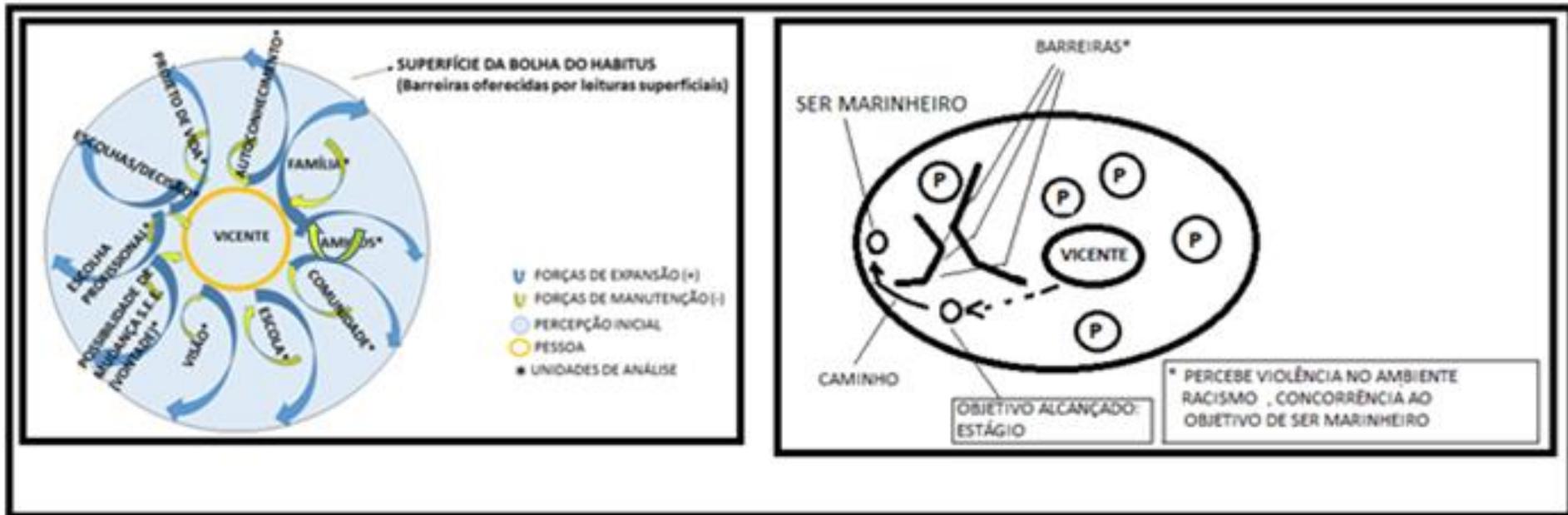
- *“Eu tenho que agir normalmente, pra mim não mostrar a ele que me abateu.”*

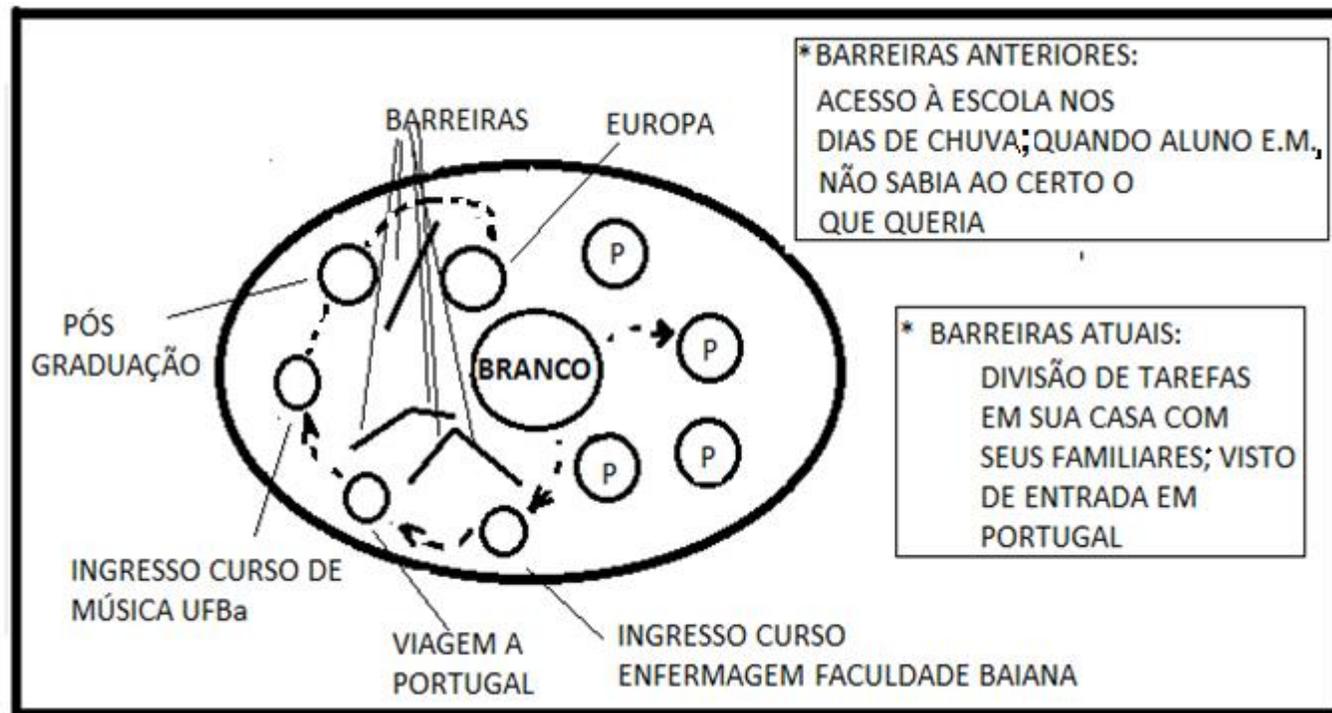
Mostra-se sensível à situação, esforçando-se para não mostrar que não se abate com a situação de discriminação, buscando superá-la.

Como aponta Gomes(2016), a questão da **equidade racial** deveria e **deve ser incluída desde o ensino infantil de zero a 6 anos** de idade. O **respeito e a não agressão** teria um avanço significativo.

**“ele vai escolher a pessoa que tem a pele mais clara. Pelo fato de ter a pele mais clara, não quer dizer que ele possa ser o melhor. Eu percebo isso”.**

Vicente





**COMPONENTES DA FORÇA PROJETO DE VIDA**

(+) futuro, acreditar, profissão escolhida, suporte da família, professores

(-) concorrência, ENEM, Preconceito, Professor, governo

**COMPONENTES DA FORÇA AUTOCONHECIMENTO**

(+) se aceitam como são; reconhecem qualidades, reconhecem habilidades.

(-) Timidez; não gostar de matemática; falar muito

**COMPONENTES DA FORÇA FAMÍLIA**

(+) apoio, união, suporte, irmão, sentir-se desafiada por familiar não acreditar em seu projeto de vida; exemplo do irmão; exemplo da mãe; exemplo do pai

(-) desentendimentos, Situação econômica, pouco tempo para convívio.

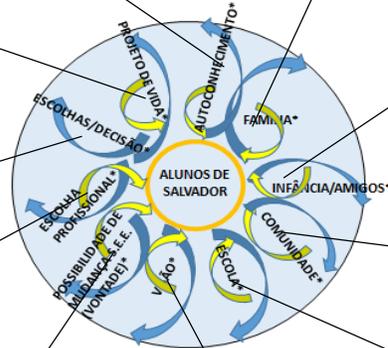
**COMPONENTES DA FORÇA INFÂNCIA / AMIGOS**

(+) boa infância; brincadeiras; primeiros sonhos; vínculos no quintal; passeios; amizades.

(-) Situação econômica.

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHAS DECISÃO**

(+) assumem uma posição, uma escolha, preocupam-se em não prejudicar o outro



**COMPONENTES DA FORÇA COMUNIDADE**

(+) se ajudam; vizinhos; comércio; festas.

(-) violência; Infraestrutura; pouca noção de coletividade por parte de alguns vizinhos; falta de atenção por parte do governo.

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHA PROFISSIONAL**

(+) escolheram profissão; família apoia; escola apoia

(-) desemprego; concorrência; **racismo**; governo; pouca orientação por parte da escola

**COMPONENTES DA FORÇA POSSIBILIDADE DE MUDANÇA SOCIOECONÔMICO-EDUCACIONAL**

(+) acreditam na possibilidade; percebem a necessidade de esforço; família; escola

(-) preconceito associado ao bairro que mora; **racismo**

**COMPONENTES DA FORÇA VISÃO DE SI E DO MUNDO NO PRESENTE E NO FUTURO**

(+) acreditam em alcançar os seus sonhos via projetos; buscam retribuir às famílias os esforços, em especial às mães.

(-) Violência, desumanidade, intolerância às diferenças, governo

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLA**

(+) A orientação por parte de alguns professores; a credibilidade em seus projetos por parte de alguns professores; o suporte oferecido por alguns professores; a disponibilidade por parte de alguns professores; palestra de profissionais favorecendo escolha

(-) Infraestrutura; recursos para orientação profissional; sentem-se desvalorizados diante de um professor; necessidade de maiores recursos de informática como por exemplo um laboratório de informática

**COMPONENTES DA FORÇA PROJETO DE VIDA**

(+) futuro, acreditar, profissão, suporte da família, professores

(-) concorrência; governo na oferta de bolsas que favorece quem possui melhor condição econômica.

**COMPONENTES DA FORÇA AUTOCONHECIMENTO**

(+) se aceitam com é; reconhecem qualidades, reconhecem habilidades.

(-) Timidez; não gostar de matemática; falar pouco

**COMPONENTES DA FORÇA FAMÍLIA**

(+) apoio, união, suporte, pai; acreditam em seu projeto de vida; exemplo do amigo; exemplo do pai; pai alerta a necessidade de viver o presente; quando reunidos os problemas são discutidos buscando solução.

(-) situação econômica, pouco tempo para convívio.

**COMPONENTES DA FORÇA INFÂNCIA / AMIGOS**

(+) boa infância; brincadeiras; primeiros sonhos; vínculos em região rural; passeios; amizades; valorizam muito os amigos.

(-) Situação econômica.

**COMPONENTES DA FORÇA COMUNIDADE**

(+) se ajudam; vizinhos; quando disponíveis, boas conversas; governo oferecendo melhoria na infraestrutura; lugar de sossego.

(-) poucas pessoas para conversar por estarem em seus trabalhos ou em suas casas.

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHAS DECISÃO**

(+) assumem uma posição, uma escolha; preocupam-se em não prejudicar o outro



**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHA PROFISSIONAL**

(+) escolheram profissão; família apoia; escola apoia; escola orienta

(-) desemprego; concorrência; governo; escola poderia orientar mais cedo.

**COMPONENTES DA FORÇA POSSIBILIDADE DE MUDANÇA SOCIOECONÔMICO-EDUCACIONAL**

(+) acreditam na possibilidade; percebem a necessidade de esforço; família; escola.

(-) necessidade de muito esforço; desemprego.

**COMPONENTES DA FORÇA VISÃO DE SI E DO MUNDO NO PRESENTE E NO FUTURO**

(+) acreditam em alcançar os seus sonhos via projetos; cuidar dos pais e familiares no futuro.

(-), Desumanidade; intolerância às diferenças; governo

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLA**

(+) A orientação por parte dos professores; a credibilidade em seus projetos por parte de alguns professores; o suporte oferecido por alguns professores; a disponibilidade por parte de alguns professores; orientação oferecida pela escola com psicólogos; a merenda da escola.

(-) Infraestrutura podendo melhorar; necessidade de maiores recursos de informática como por exemplo um laboratório de informática com maiores possibilidades.

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHA PROFISSIONAL**

(+): Tentou algumas profissões, sabe a necessidade de escolher alternativas, a escola ajudou todos a esforçarem-se e a sonhar com algo, busca resolver suas questões por sentir que se sabotava, conta com seu esforço e do seu marido, sabe que para que o seu projeto agora dê certo tem que fazer diferente, acredita nas possibilidades, sente que depende somente dela.

(-): Não escolheu uma profissão apesar de ter pensado e tentado algumas, percebe que a escola poderia oferecer explorar as questões psicológicas associadas às frustrações que os alunos podem sofrer na busca dos objetivos, aponta que sua família não ajudou na elaboração do seu projeto por sentir ser distante dela, diz ter sentido muita ansiedade para definir o que fazer da vida, estudou sozinha sem planejou.

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHA/DECISÃO**

(+): Avalia nas alternativas e escolhe a que considera melhor.

**COMPONENTES DA FORÇA PROJETO DE VIDA**

(+): Não percebeu apoio por parte da família, tio a incentivava para fazer vestibular, seus amigos apoiavam em todas as suas escolhas, tem como projeto atual gastar de si pois não é bom viver sem isso, atualmente busca leituras que a ajudam.

(-): Percebia a sua família valorizava apenas o fato da pessoa ter dinheiro, lamenta-se por não ter escolhido algo, diz não ter escolhido alguma profissão por estar com problemas apesar da escola tê-la incentivado, sentiu-se frustrada e decepcionada por não conseguir atingir o objetivo desejado via seu projeto de vida, sente-se indecisa.

**COMPONENTES DA FORÇA AUTOCONHECIMENTO**

(+): Percebe-se determinada, generosa e discreta, gosta do seu modo de ser por sempre tentar resolver os seus problemas, compartilha com seu marido os momentos de conquistas e dificuldades

(-): Aponta como limitações o fato de julgar as pessoas, possuir uma crítica autocrítica excessiva, compara-se com outras pessoas, não gosta o fato de sempre achar que tudo poderia ser melhor, não se aceita por não se ver como o ideal.

**COMPONENTES DA FORÇA FAMÍLIA**

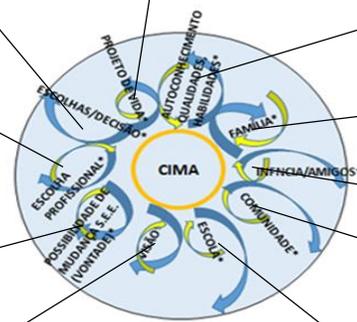
(+): União, simplicidade e são divertidos.

(-): Sente em algumas situações que alguns são muito favorecidos em detrimento de outros, muitos atritos em sua família paterna, não conhece a sua família materna.

**COMPONENTES DA FORÇA INFÂNCIA / AMIGOS**

(+): infância divertida, a fase infantil vivida, época que fez mais amizades

(-): infância frustrante com algumas amigas; pouca inclusão com as meninas por pouca vaidade; necessidade de enquadramento.



**COMPONENTES DA FORÇA POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICO-EDUCACIONAL**

(+): Informações mais disponíveis em relação a outros períodos, vê possibilidade de mudar a sua condição, enxerga ações a serem tomadas, prioriza agora o seu emocional por perceber influencia todos os outros setores.

(-): Sente-se frustrada e decepcionada por não ter conseguido atingir seus objetivos, o desemprego promovido pela situação atual do país.

**COMPONENTES DA FORÇA VISÃO DE SI E DO MUNDO NO PRESENTE E NO FUTURO**

(+): Percebe-se no mundo daqui a cinco anos com mais autoestima, e em curso com o seu projeto de vida, percebe-se no futuro bem materialmente, emocionalmente e sem diabetes, pressão alta ou outras doenças, tem esperança no seu futuro.

(-): Percebe o mundo com pessoas egoístas que só pensam no sucesso, mais dinheiro, fama etc

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLA**

(+): Gostava muito da escola comparando com outras da região considera a melhor, sentia empenho por parte dos professores pelos alunos, os professores estimulavam os alunos a resolverem a resolverem seus problemas de forma autônoma, buscavam explicar tudo de forma mais simples, lembra com muita gratidão de professores que comportavam como verdadeiros pais e mães, funcionários amigáveis

(-): Poderia estimular o uso da biblioteca e do laboratório de informática, sentia empenho por parte dos professores pelos alunos, alguns professores não se empenhavam em suas tarefas, sentia um peso ao perceber o desprezo por parte de alguns professores

**COMPONENTES DA FORÇA COMUNIDADE**

(+): Considera boa a infraestrutura do seu bairro, gosta da área verde, percebia a aproximação entre as pessoas, as pessoas são cooperativas, ajudavam-se com medicamentos, emprestavam dinheiro.

(-): Segurança, possibilidade de melhoria na infraestrutura, considera o bairro muito povoado, às vezes precisa deslocar-se para compras, atritos e mal-entendidos entre as pessoas em algumas situações quando aproximam-se.

### COMPONENTES DA FORÇA PROJETO DE VIDA

(+): Possui projeto detalhado; já passou uma temporada na Europa em Portugal onde pensa em estabelecer-se; Portugal não é ambiente desconhecido para ele; considera também a possibilidade de se estabelecer na Itália por falar italiano; apoio por parte da família, o pai é destacado no apoio prestado; sente que sua família acredita no seu projeto; a escola apoiou em especial um professor; vê como seu pai como a razão do seu projeto.

(-): Vê como dificuldade o visto de fronteira.

### COMPONENTES DA FORÇA AUTOCONHECIMENTO

(+): Facilidade com idiomas; habilidade com dança; habilidade com música; buscando aprofundar-se no autoconhecimento; a sua sinceridade; compartilha com seu pai, sua mãe e seus amigos os momentos de conquistas e dificuldades; aceita-se e compreende-se com é; considera os erros integrantes da sua aprendizagem.

(-): Considera-se muito impulsivo; percebe que fala demais; a sua sinceridade; tímido

### COMPONENTES DA FORÇA FAMÍLIA

(+): foi muito amigo da sua família desde criança; frequentou muito a casa da tia que influenciou mais que sua família a sua infância; considera o todo como a sua família, não guardam rancor

(-): sente-se sobrecarregado com as tarefas em sua casa

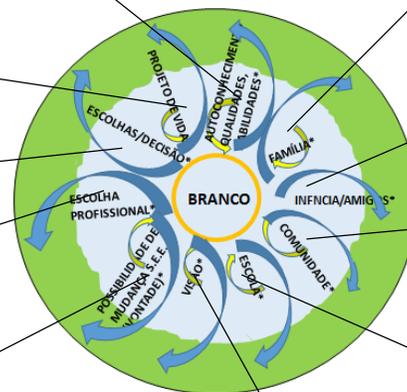
### COMPONENTES DA FORÇA INFÂNCIA / AMIGOS

(+): voltava-se mais a estudar e viajar, viajava para fazenda da família nas festas juninas mesmo sozinho, amizade com pessoas de mais idade e gostava por adquirir mais conhecimentos, pesquisava em casa quando o que era tratado nas rodas de conversa não era do seu conhecimento, possui amigos em outros lugares e de idades mais avançadas

### COMPONENTES DA FORÇA COMUNIDADE

(+): Gosta do local que mora, organização nas épocas das festas; convívio entre as pessoas; o agrada bastante o fato de perceber o bairro calmo com ar interiorano com suas árvores, cavalos; moradores novos são mais amigáveis; ajuda de uma vizinha à sua família que considera tia.

(-): Pouco perigo em função da violência; entende que todos os lugares hoje oferecem perigo; necessidade das praças possuírem equipamentos de ginástica, iluminação das ruas; rotatividade entre os vizinhos; moradores mais antigos menos amigáveis.



### COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHA DECISÃO

(+): Consulta outras pessoas para opinarem sobre a situação e o ajuda a tomar a melhor decisão; busca não prejudicar os outros considerando a moral e a ética.

### COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHA PROFISSIONAL

(+): Faz agora o que mais deseja; já cantou em vários lugares; sente o seu talento e busca mostra-lo; experimentou enfermagem e viu o que realmente queria.

(-): A escola em determinado momento o deixou confuso, a escola poderia ajudar se oferecesse algo ligado à psicopedagogia; sabe que o mundo da música é muito competitivo.

### COMPONENTES DA FORÇA POSSIBILIDADE DE MUDANÇA SOCIOECONÔMICO-EDUCACIONAL

(+): Acredita na possibilidade de mudança incluindo a sua família; acredita que o talento que tem o ajudará neste processo, está tratando a questão da timidez com um amigo; busca também possibilidades de viajar através de uma melhor condição econômica adquirida.

(-): Sente-se tímido em algumas situações.

### COMPONENTES DA FORÇA VISÃO DE SI E DO MUNDO NO PRESENTE E NO FUTURO

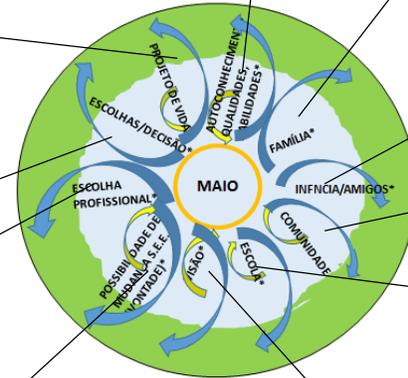
(+): Percebe um mundo em mudança mesmo com os problemas ligados à violência, percebe que para mudar o mundo ele precisa de uma mudança pessoal primeiro, se vê com o seu curso concluído e em Portugal daqui a cinco anos, pessoas que ele conhece já estão em Portugal para ajuda-lo caso não consiga emprego por lá, declara que a quarenta anos se estiver vivo viajará pelo mundo conhecendo novas culturas.

(-): Vê o mundo como violento e caótico.

### COMPONENTES DA FORÇA ESCOLA

(+): Considera a melhor possibilidade no seu meio que pode estudar, ingressou no grêmio e viu a possibilidade de ajudar a melhorar a escola, professores muito bons e o ajudaram nas suas dificuldades, colegas da escola; interação entre professores e alunos, acervo de livros da biblioteca

(-): O acesso à escola nos dias de muita chuva por transbordar rio próximo à escola provocando suspensão das aulas; possibilidade dos professores ajudarem mais nas questões do futuro dos alunos no mundo externo, alunos saem do ensino médio sem saber que direção tomar; necessidade maior intervalo entre uma aula e outra para possibilitar melhor aprendizagem; governo deveria dar maior atenção em relação à merenda escolar.



**COMPONENTES DA FORÇA PROJETO DE VIDA**

(+): Busca a realização do seu projeto que o conduzirá a uma felicidade plena, reunindo condições para constituir uma família, um lar; apoio da família; buscam saber como está; a sua formação; suas necessidades; a família acredita no seu projeto; sentimento de capacidade por perceber a confiança por parte da família; importância destacada da escola; destaca também a universidade que está estudando que estimula discutir, criar, sonhar a pensar no presente e no futuro que almeja; suporte da namorada; pretende mestrado, doutorado e depois trabalhar.

(-) possibilidade de retirada da bolsa por parte do governo brasileiro.

**COMPONENTES DA FORÇA AUTOCONHECIMENTO**

(+): se considera uma boa pessoa; preocupa-se e ajuda quem precisa; percebe-se calmo e gosta de perceber-se assim; conta com seus pais, irmãos e namorada nos momentos de dificuldades e conquistas

(-): timidez por atrapalhá-lo na faculdade quando precisa se expor; sente que as pessoas não se aproximam dele por ser "fechado"; em função da autoproteção sente que é muito "fechado".

**COMPONENTES DA FORÇA FAMÍLIA**

(+) Maio diz adorar a sua família; sempre teve amor; apoio; unida; se apoiam um no outro em qualquer circunstância.

**COMPONENTES DA FORÇA INFÂNCIA / AMIGOS**

(+) Infância muito boa; muitos amigos na infância; brincou bastante; muito amor e proteção dos seus pais e familiares; se dá muito bem com as amizades atuais; irmandade; carinho e proteção.

**COMPONENTES DA FORÇA COMUNIDADE**

(+) gosta do bairro; acha tranquilo; raramente roubo, assaltos, tiroteio

(-) fraco comércio; produtos caros

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHAS / DECISÃO**

(+): consulta outras pessoas e depois avalia e escolhe a melhor.

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLA**

(+): importante apoio para o seu projeto de vida; sentiu importância em sua vida

(-) não exerceu influência em sua escolha profissional

**COMPONENTES DA FORÇA ESCOLHA PROFISSIONAL**

(+): acredita que para alcançar a profissão depende dele; gosta da escolha; acredita que poderá contribuir com a sociedade através da sua profissão; confia no apoio da sua família; pensa em voltar para o seu país e exercer a sua profissão.

**COMPONENTES DA FORÇA POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICO-EDUCACIONAL**

(+): As pesquisas favorecem a sua jornada

(-): Na sua visão o excesso de lazer e festas estão dificultando a sua jornada

**COMPONENTES DA FORÇA VISÃO DE SI E DO MUNDO NO PRESENTE E NO FUTURO**

(+): Se vê no mundo como uma pessoa trabalhadora, uma pessoa do bem, forte que precisa enfrentar obstáculos; responsável pelos seus sobrinhos; contribuir para alguma mudança social

(-): mundo caótico; transformações em muitas coisas para pior; bons costumes se perdendo por conta de alguns padrões; vida ficando sem sentido; valores levando para "abismos da nova era".

# Considerações

Buscamos descrever de que maneira sob a percepção dos jovens participantes, a escola e a família, entre outras unidades aqui consideradas como forças e seus respectivos componentes, interagem gerando, a partir de suas resultantes, ações conduzindo assim às práticas resultando em mobilizações frente às necessidades de elaboração dos seus projetos de vida, podendo gerar mudanças nas suas condições de vida, o que aqui denominamos como **furo na bolha do habitus**. Os objetivos propostos pela referida pesquisa foram atingidos. Diante dos dados expostos, observamos que todos os jovens que participaram da pesquisa, no curso das suas trajetórias, possuem desenhos dos seus projetos de vida, variando em níveis de detalhamento e especificidades e **buscam suas locomoções em direção aos seus objetivos nos seus espaços, aspecto que converge com a teoria do Espaço Vital de Lewin (1973)**. Na elaboração desses projetos os jovens participantes percebem **estratégias adotadas pelas escolas e pelas famílias de forma peculiar**.

**As famílias e as escolas dos participantes são percebidas como elementos de importância destacada, junto à concretização dos seus sonhos através dos seus projetos de vida onde podemos visualizar forças em interação por eles percebidas, gerando condições facilitadoras ou restritivas em seus ambientes de vida.**

**Enxergam-se no mundo, mostram-se solidários. Em Salvador, percebem a violência, aspecto que foi citado por todos os participantes brasileiros e nenhum cabo-verdiano, indicando uma diferença marcante entre os dois ambientes pesquisados.** Violência que se constitui numa força restritiva, que interage com outras forças, quando se referem às suas comunidades. **Todos percebem a desumanização presente em ambientes que extrapolam fronteiras** juntando-se a outros fatores que constituem obstáculos para a locomoção aos seus objetivos de vida. **Destes obstáculos, três soteropolitanos mostram situações que representam barreiras em suas trajetórias associadas ao *habitus* de classe, quando fazem referências às percepções de exclusões sofridas por exemplo pelo local em que moram, pela escola em que estudam, também através do racismo, quando de forma espontânea, um dos participantes declara que percebe a necessidade de um esforço adicional em situações de concorrências, em função da sua cor da pele.**

**No entanto, o esforço de cada um, com seus referidos suportes e forças que os integram foi elemento frequentemente relatado, presente em suas trajetórias. Todos mostram acreditar superar tais dificuldades através de ações substanciadas por seus esforços.**

A necessidade de retribuir o suporte oferecido pelas suas famílias foi também uma marca na maioria dos relatos, sobretudo a necessidade de **reconhecimento e retribuição às mães.**

**A aplicabilidade do método utilizado, em que as unidades de análise aqui consideradas como forças, com a decomposição destas, levou-nos a enxergar as suas componentes em interação e geração dos seus movimentos em seus respectivos espaços de vida, sob as percepções dos participantes. Tais questões serão apresentadas com possibilidades de serem trabalhadas por seus atores. Tal método foi uma marca importante que emergiu deste trabalho.**

O nível de complexidade da questão pesquisada bem como o alcance da nossa proposta frente ao fenômeno, **sugerem a continuação das investigações por meio de outras pesquisas.**

**Ainda trazemos neste espaço de considerações uma situação de um outro ambiente, quando focalizamos a Ilha do Sal em Cabo Verde na África. Carregando a marca africana de ser, estigmatizada por muitos como um continente de carências, este país mostra aos que buscarem conhecer a sua realidade, que possui muito a oferecer, haja vista o que os seus jovens mostram nas universidades americanas, europeias e asiáticas.**

**Sob uma visão estendida, constata-se no mundo acadêmico a ocupação em acentos destas universidades por jovens cabo-verdianos que se firmam com nível de excelência em educação, figurando hoje como a segunda melhor educação no continente africano, sendo resultado de um trabalho contínuo focado na melhoria de condições de vida pelo viés da educação, do trabalho, da ajuda mútua gerando benefícios exponenciais, da seriedade e da responsabilidade pelo futuro, respeitando suas raízes no passado.**

**Tal dinâmica mostra que questões associadas a limitações oferecidas por conceitos prévios e distantes do real, baseados em rasas suposições podem ser transpostas, podem ser superadas com uma visão de futuro, solidariedade, seriedade, esforço, ação e esperança de um futuro melhor, portando respeito às suas raízes decorrentes de quem viveu neste espaço em tempos passados. Para nós, um clássico furo na bolha do *habitus*.**

# Obrigado

Nosso contato:

[elmarpsi03@gmail.com](mailto:elmarpsi03@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. **Cadernos Adenaur**, xvi, p. 13-15, 2015. Disponível em: [https://www.kas.de/c/document\\_library/get\\_file?uuid=55825619-323e-712f-2f0a-f7b2fb31b673&groupId=265553](https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=55825619-323e-712f-2f0a-f7b2fb31b673&groupId=265553). Acesso: out. 2017.

\_\_\_\_\_; ESTEVES, L. C. G. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, Universidade Nova de Lisboa, **Anais...** Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2006. Disponível em: [www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf](http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf). Acesso em: 26 ago. 2017.

BASTOS, S. S.; RABINOVICH, E. P. Jovens de classes médias infratores e a questão da autoridade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 539-553, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Elmar/Desktop/Tese/Estado%20da%20arte%20artigos/Refer%C3%AAsncias%20citadas/Envolvimento%20jovens%20de%20classe%20m%C3%A9dia.pdf> Acesso em: out 2019.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOUTINET, J.-P. **Antropologia do projeto**. Tradução: Patrícia C. Ramos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERREIRA SANTOS, J. E.; BASTOS, A. C. S. O homicídio das jovens na periferia de Salvador, Bahia. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência**, Marília, Unesp, 2012.

FILHO, L. M. F. Na relação escola-família, a criança como educador: um olhar sobre a escola nova em Minas Gerais. In: GONDRA, J. G. (Org.). **História, infância e escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002. p. 80-93.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**. Psicoterapia e humanismo. São Paulo: Ideias e Letras, 2005.

GOMES, A. S. **Cabo Verde e a Segunda Guerra Mundial / A importância geoestratégica do arquipélago na política externa portuguesa (1939-1945)**. Cabo Verde: Chiado, 2018.

GOMES, M. C. C. da: **Discriminação e racismo nas Américas**: um problema de justiça, equidade e direitos humanos. Curitiba: CRV, 2016.

GRANGER, G. G. Modèles qualitatifs, modèles quantitatifs dans la connaissance scientifique. In: HOULE, G. (Org.). **Sociologie et Sociétés**, Montreal, v. XIV, n. 1, p. 07-15, 1982. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/socsoc/1982-v14-n1-socsoc109/006768ar.pdf> Acesso em: 25 maio 2018.

GUALTIERE, R. C. E.; LUGLI, R. **A escola e o fracasso escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEAL, T. C. M.; MOREIRA, L. V. C. A família e seu estudo na perspectiva de professores e formandos de um curso de licenciatura em pedagogia. In: MOREIRA, L. V. C.; RABINOVICH, E. P. (Orgs.). **Família e parentalidade**: olhares da psicologia e da história. Curitiba: Juruá, 2011. p. 63-79.

LEWIN, K. **Princípios de psicologia topológica**. Trad. Álvaro C. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1973.

\_\_\_\_\_. **Teoria de Campo em ciência social**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1965.

MACHADO, N. J. **Educação**: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2006. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122951/mod\\_resource/content/3/Texto%20do%20Nilson%20Machado%20%28livro%20completo%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4122951/mod_resource/content/3/Texto%20do%20Nilson%20Machado%20%28livro%20completo%29.pdf). Acesso em: 18 jan. 2019.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitative and qualitative methods: opposition or complementarity. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/sep, 1993.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). **Bordieu**: escritos da educação. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

RIBEIRO, M. A. A influência psicossocial da família e da escola no projeto de vida no trabalho dos jovens. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João Del Rei, v. 5, n. 1, p. 120-130, jan.-jul. 2010. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/cgi-bin/wxis1660.exe/iah/>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SANTOS, O'D.; SANTOS, C. J.; SANTANA, L. S. et al. **Adolescência**: uma janela de oportunidades. Associação Conexão Vida, 2018.

SINGLY, F. **Sociologia da família contemporânea**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.